

Rugby feminino potiguar

Os pais e namorados reclamam; e muitos dizem que isso não é esporte para mulher. Ignorando tudo — inclusive a falta de patrocínio — único time de rugby feminino do RN segue derrubando todos as adversidades.



ARGEMIRO LIMA / NJ

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO JORNAL

www.novojournal.jor.br

R\$ 1,50

Ano 3
823
Natal-RN
Domingo
8 / Julho / 2012

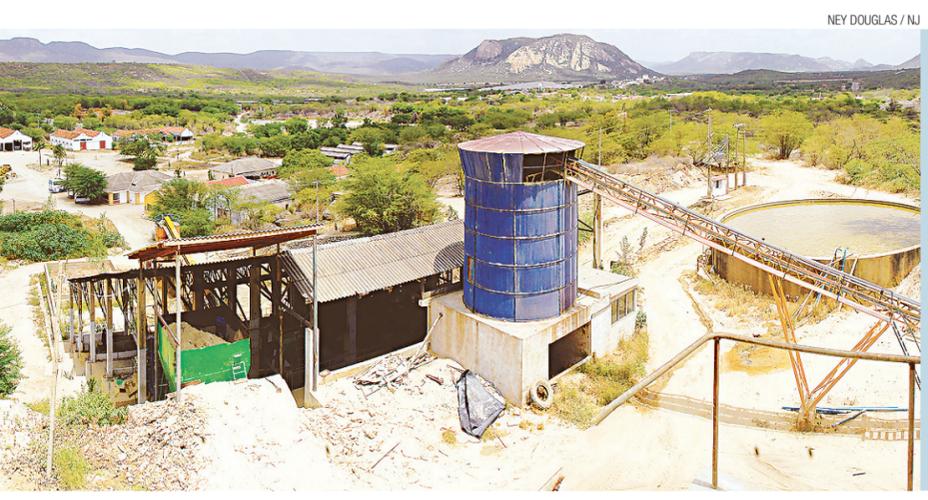


TODA A TECNOLOGIA QUE EXISTE HOJE PARA FORJAR O MELHOR SORRISO POSSÍVEL

3 E 5. PRINCIPAL

ESTADO VAI PUNIR MÉDICOS QUE GANHAM SEM TRABALHAR

/ SAÚDE / APÓS PONTO ELETRÔNICO, SESAP VAI DESCONTAR NO SALÁRIO DOS PROFISSIONAIS AS FALTAS E OS ATRASOS SEM JUSTIFICATIVA; E AUDITORIA VAI CAÇAR POSSÍVEIS FANTASMAS



NEY DOUGLAS / NJ

9 E 10. ECONOMIA

DE OLHO EM R\$ 2 BILHÕES DE INVESTIMENTOS

Mineração no RN tem R\$ 2 bilhões de intenções até 2014. Momento é avaliado como o mais positivo dos últimos anos.

2. ÚLTIMAS

INTERDIÇÃO PREVÊ USO DE POLICIAIS

Promotora oficializa pedido para interditar a praia de Ponta Negra e requer que PM auxilie no isolamento das áreas.

8. POLÍTICA

MP SE DEFENDE NA POLÊMICA DAS GRAVAÇÕES

Procurador-geral acredita que não houve excesso na exposição de diálogos pessoais obtidos na operação Assepsia.

WWW.IVANCABRAL.COM



4. RODA VIVA

GLOBO DEFINE NATAL COMO CENÁRIO DE UMA DE SUAS PRÓXIMAS NOVELAS, "O CARIBE É AQUI"



12 E 13. CIDADES

HUMBERTO SALES / NJ



CELAS "PREMIUM", ONDE OS VIPS FICAM QUANDO ALGO DÁ ERRADO

Suíte com ar-condicionado, frigobar, colchão macio, café, almoço e jantar. Tudo grátis. Só não pode celular, beber, fumar nem fugir. Parece hotel. Não é. NOVO JORNAL mostra as únicas celas que lembram um lar.

18 E 19. CULTURA

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



O QUE AGNELO VIU DA VIDA, NAS SUAS OITO DÉCADAS

Prestes a completar 80 anos, Agnelo Alves conta ao NOVO JORNAL todas as mudanças que testemunhou e diz sentir saudades do passado. O jornalista se considera um sobrevivente.



0% a.m.

Caoba

HYUNDAI

HYUNDAI COM TAXA ZERO. 50% DE ENTRADA E AGORA COM SALDO EM 24 VEZES SEM JUROS.



VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito

ELEITORES AINDA ESTÃO ALHEIOS À CAMPANHA

/ ELEIÇÕES / NOVO JORNAL VAI À FEIRA DO ALECRIM E AO COMÉRCIO DA CIDADE ALTA PARA CONVERSAR COM POPULARES E CONSTATA: OS CANDIDATOS AINDA SÃO MEROS DESCONHECIDOS

DOIS DIAS DEPOIS da largada oficial rumo às eleições, os candidatos ao pleito deste ano ainda não chegaram às ruas. E sem os acenos e abraços típicos deste período, eleitores permanecem completamente alheios à corrida eleitoral. O NOVO JORNAL percorreu ontem alguns pontos de grande circulação de pessoas e constatou que muita gente sequer sabe o nome daqueles que estão pleiteando o voto.

Na Feira do Alecrim, nenhum político apareceu ainda pedindo voto. Pelo menos é isso o que revela a comerciante Maria Rocha de Souza, 65. Desconhecidora das datas e prazos da justiça eleitoral, a senhora revelou que não sabia que as campanhas já estavam autorizadas. Por outro lado, não acreditava que fosse demorar muito a descobrir. “É porque ainda está cedo, meu filho. Quando for mais perto da eleição, é um atrás do outro aqui. Todo mundo se batendo”, comentou.

Enquanto debulhava fava, Maria afirmou que o último a visitar a feira foi um vereador, mas este está na feira sempre. O único, segundo ela, que não vai apenas no período da campanha.

A feirante ainda criticou a situação atual do município de Natal, mas não se mostrou muito confiante com a mudança. “A gente sempre espera que mude”, comentou, lembrando que ajudou a eleger, ainda no primeiro turno, a atual prefeita.

Aliás, o descrédito na política parece ser uma marca deste momento eleitoral em Natal.



► Eitel Cunha, aposentado



► Maria Rocha, feirante



► Paulo Menezes, aposentado

Tanto que Paulo Menezes já até desistiu de votar. Com 77 anos, o direito do voto já não é mais obrigatório. “Eu prefiro nem me envolver. Tanto faz como tanto fez para mim”. O aposentado é um dos frequentadores do Café São Luiz, na Cidade Alta. “Não. Ainda não vi nenhum candidato por aqui. Nem quero”, revelou.

A ambulante Francisca Pereira, 63, atingiu um nível ainda maior de aversão a política. Há duas eleições ela não vota. “A gente fica desiludido com as pessoas que a gente coloca lá dentro. Depois que ganha, não faz nada”, revelou. E quanto ao pleito deste ano, do qual já decidiu que também não vai participar, ela sequer sabe quem são os candidatos. “Pra falar a verdade, eu nem sei quem é que está concorrendo este ano”, comentou.

Perto da conversa estava outro comerciante que, de prontidão, gritou o nome de um candidato, como sendo o único que

poderia dar um jeito em Natal. “Ruim, por ruim, nós vamos votar nele, neh?!”, brincou, indagando outro homem. Domingo Sávio, 39, ainda comentou que só há um vereador que anda pela Cidade Alta sempre, conversando com os ambulantes. Por coincidência, ou não, o mesmo citado pela feirante no Alecrim. “Os outros, a gente só ver de quatro em quatro anos mesmo, e até agora, ninguém apareceu”.

O aposentado Eitel da Cunha, 85, não vê problema nesta “demora” dos candidatos para caírem em campo. Para ele, isso é uma tendência natural. “Hoje não tem mais aqueles grandes movimentos e passeatas políticas. Isso é uma coisa natural”, afirmou. E apesar de sua idade, não cogita a possibilidade de faltar à urna eleitoral no próximo dia 7 de outubro. “Quem não vota não pode dar opinião depois com o resultado. Tem que dar a opinião nas urnas”, afirmou.

“NÃO. AINDA NÃO VI NENHUM CANDIDATO POR AQUI. NEM QUERO. EU PREFIRO NEM ME ENVOLVER. TANTO FAZ COMO TANTO FEZ PARA MIM”

Paulo Menezes, Aposentado

/ IMPOSTO /

RECEITA LIBERA CONSULTA AOS CONTRIBUINTES

A RECEITA FEDERAL vai liberar, terça-feira, a consulta ao segundo lote de restituição do IR (Imposto de Renda) de 2012. O dinheiro será depositado no dia 16 de julho. Recebem neste lote, preferencialmente, os contribuintes com mais de 60 anos que caíram na malha fina, mas conseguiram corrigir a declaração.

Contribuintes mais jovens que entregaram a declaração nas primeiras semanas também receberão a restituição, já corrigida pela Selic (taxa básica de juros). Segundo Joaquim Adir, supervisor nacional do IR, o processamento das restituições vai terminar neste final de semana. Nessa etapa é que serão definidas a correção a ser paga e a quantidade de contribuintes que receberá nesse lote.

A Receita deverá divulgar esses dados na segunda-feira, e consulta poderá ser feita pelo contribuinte no site da Receita a partir de terça-feira.

O superintendente diz que quem tem cadastro no e-CAC (Centro Virtual de Atendimento da Receita) poderá consultar, a partir de segunda-feira, se entrou no segundo lote de pagamento.

/ PARAÍBA /

RONALDO CUNHA LIMA SERÁ SEPULTADO HOJE

O EX-GOVERNADOR DA Paraíba Ronaldo Cunha Lima morreu ontem, aos 76 anos, na casa da família, em João Pessoa. Ele lutava contra um câncer no pulmão desde 2011. Desde a quinta à noite ele estava sob efeitos de sedativos e a família já dizia que a situação era irreversível. Um dos médicos da família que acompanhavam Ronaldo confirmou que ele sofreu um insuficiência respiratória e morreu às 9h35.

O corpo do político foi velado no Palácio da Redenção durante todo o sábado; a noite deveria ser levado para Campina Grande, onde seria também velado no Parque do Povo. O enterro será realizado hoje, às 11h, no cemitério Monte Santo.

Ronaldo Cunha Lima tem uma história política de quase 50 anos e, com dezenas de livros publicados, se orgulhava de ser conhecido como ‘Poeta’. O senador Cássio Cunha Lima (PSDB), filho de Ronaldo, escreveu no Twitter. “Os Poetas não morrem! O Poeta Ronaldo Cunha Lima, após uma vida digna, descansou”.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374

/ PONTA NEGRA /

MP PROTOLOCA AÇÃO PARA INTERDITAR ORLA

A PROMOTORA DE Justiça do Meio Ambiente, Gilka da Mata, protocolou ontem a ação que visa interditar e reestruturar a orla de Ponta Negra, cuja degradação aumentou na última semana em virtude do avanço da maré e causou a queda de árvores, também deixando postes e rede elétrica ameaçados de tombarem.

No início de março, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) convocou a imprensa para mostrar a visita de especialistas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que iriam fazer o estudo de dinâmica costeira, de onde sairia o diagnóstico e possíveis soluções para o problema. Gilka da Mata soube na sexta-feira que esse estudo não foi contratado pela prefeitura por falta de dinheiro.

Em matéria publicada ontem no NOVO JORNAL, o secretário municipal de Serviços Urbanos, Luiz Antônio Albuquerque, admitiu que o município não tinha recursos para bancar os estudos, orçados em R\$ 1,4 milhão.

“Fiquei surpresa. Se não for feito um estudo de dinâmica costeira, nenhuma medida tomada surtirá efeito, pois deve ser verificado, primeiramente, quais são as ações de curto, médio e longo prazo”, falou a promotora, que entregou a ação ao plantão da Justiça por volta das 10h30, na 4ª Vara Cível. Ela deve ser distribuída para a Vara de Fazenda Pública.

A ação é uma cautelar preparatória de produção antecipada de provas, com pedido de liminar.

De imediato, o MP pede que a Justiça mande o município de Natal isolar os trechos da praia de Ponta Negra (avenida Erivan França) que



► Gilka da Mata, promotora

oferecem perigo à população pela ameaça de desmoronamento de calçadas, escadarias, e, consequentemente, árvores, postes e rede elétrica.

Os pontos a serem isolados são três. O primeiro abrange o início do calçadão, no sentido sul-norte, até a área do estacionamento de taxistas na avenida Erivan França. Apesar de não haver indícios de erosão nesta área, existem árvores com raízes expostas e riscos de tombamento.

Em seguida, o MP pede o isolamento da área do estacionamento dos taxistas do quiosque cinco ao 17, onde trechos da calçada, rampas de acesso e escadaria já desmoronaram, além de existir o risco de acontecer o mesmo com outras áreas.

Finalmente, o terceiro trecho abrange o restante do calçadão, onde a maré o atinge apenas em pequenos trechos e poucas árvores com risco de tombamento.

O pedido expressa que, enquanto a área não for devidamente sinalizada, equipamentos de servidores municipais devem impedir o acesso das pessoas às áreas de risco. O requerimento prevê o auxílio da Polícia Militar na fiscalização.

MISSA DE 7º DIA



Lurdete Dias

★06.05.1945 †30.06.2012

NATAL

Local: Centro pastoral Santo Afonso - Mirassol (por trás da Igreja Santo Afonso de Ligório)

Dia: Segunda-feira - 9 de julho de 2012

Horário: 19h

A família de Lurdete (Maria de Lourdes Dias) convida amigos e parentes para a missa de 7º dia a realizar-se no Centro pastoral Santo Afonso, localizado por trás da Igreja Santo Afonso de Ligório, em Mirassol, às 19h desta segunda-feira, 9 de julho de 2012.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374

OPERAÇÃO CAÇA-FANTASMA

/ SAÚDE / AÇÃO DO GOVERNO VAI IDENTIFICAR QUEM SÃO OS SERVIDORES FALTOSOS, OS QUE ESTÃO SUBUTILIZADOS E OS CEDIDOS A OUTROS ÓRGÃOS



HUMBERTO SALES / NJ

INVESTIMENTOS PARA OS HOSPITAIS DE ALTA COMPLEXIDADE

Total:
R\$ 12 milhões

► **Walfredo Gurgel:**
R\$ 2 milhões em equipamentos, R\$ 1 milhão em reformas.

► **Maria Alice:** R\$ 2,5 milhões em equipamentos, R\$ 500 mil em reformas.

► **Deoclécio Marques:**
R\$ 2 milhões em equipamentos, R\$ 1 milhão em reformas.

► **Santa Catarina:**
R\$ 1,5 milhão em equipamentos, R\$ 1,5 milhão em reformas.

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

AUDITORIA REALIZADA PELO Tribunal de Contas do Estado (TCE) vai identificar a situação dos servidores da folha de pagamento da Secretaria Estadual de Saúde que estão cedidos a outros órgãos públicos e desempenhando funções fora do Sistema Único de Saúde (SUS). Existem 171 profissionais nessas circunstâncias, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde, que requisitou a auditoria. A ação, que começou a ser desenvolvida neste mês e deverá ser concluída em setembro, tem como objetivo avaliar as ccessões desses servidores e determinar seu possível retorno aos quadros da Sesap.

A medida também visa analisar as condições dos hospitais regionais do Rio Grande do Norte para julgar a eficiência de cada unidade e investigar se os funcionários da saúde do estado estão mal distribuídos. Caso se detectem servidores subutilizados em suas áreas de trabalho, eles deverão ser remanejados para os hospitais com maior carência de pessoal.

Existem 2.866 funcionários da Sesap cedidos a outros órgãos. Desses, 2.695 estão prestando serviço em unidades de saúde municipais. Como eles ainda trabalham no SUS, esses servidores não passarão pela auditoria. Dos 171 que estão sendo avaliados pelo TCE, 48 estão cedidos a outros órgãos estaduais e os 123 restantes estão atuando em órgãos municipais ou federais.

“Os servidores que estão cedidos a órgãos como a Assembleia Legislativa ou Câmara de Vereadores, por exemplo, precisam voltar a

trabalhar para o SUS. Temos um bocado de gente cedida que está na folha de pagamento e isso representa uma despesa para nós”, afirma o titular da Sesap, Isaú Gerino.

O secretário também reconhece que há distorções na distribuição de alguns servidores: “Existem municípios que têm hospitais de referência, com bons cirurgiões, mas sem anestesista, enquanto outros têm anestesistas e não têm cirurgião. Como são necessários os dois profissionais para se realizar um procedimento cirúrgico, eles ficam subutilizados”, explica.

Segundo o procurador-geral do Estado, Miguel Josino Neto, um levantamento do TCE apurou que cerca de 10% dos 16.024 servidores que integram os quadros da Secretaria Estadual de Saúde Pública estão subutilizados. A auditoria que está sendo realizada pelo Tribunal complementa a série de ações prevista pelo Plano de Enfrentamento para os Serviços de Urgência e Emergência, orçado em R\$ 32 milhões, apresentado pela governadora Rosalba Ciarlini na última quarta-feira, mesma data em que a gestora decretou o estado de calamidade pública da saúde do Rio Grande do Norte.

O estado de calamidade faz com que o trâmites burocráticos para as compras previstas pelo Plano de Enfrentamento sejam eliminados, fazendo com que os investimentos sejam aplicados de maneira mais ágil. A governadora anunciou que todas as medidas inclusas no plano, como compras de equipamento e reformas estruturais das unidades da rede de saúde pública do estado, deverão ser executadas em um prazo de 180 dias.

► **Plano de Enfrentamento para os Serviços de Urgência e Emergência da rede de saúde pública visa melhorar a qualidade de atendimentos dos hospitais**



OS SERVIDORES CEDIDOS À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA OU CÂMARA DE VEREADORES PRECISAM VOLTAR A TRABALHAR PARA O SUS”

Isaú Gerino,
Secretário estadual de Saúde



ARGEMIRO LIMA / NJ



HUMBERTO SALES / NJ

► **Miguel Josino Neto, procurador-geral do Estado**

PONTO DE CONFLITO

Além da auditoria do TCE, outra medida de controle de pessoal é uma que está sendo realizada pela própria Sesap. Os 13.158 médicos e outros servidores que estão atuando efetivamente na rede estadual de saúde agora vão precisar bater o ponto, e aqueles que não o fizerem terão descontos no salário. A ação faz parte de um projeto que estava sendo posto em prática desde 2009, mas foi catalisada pelo conjunto de ações do Plano de Enfrentamento e deverá se tornar plenamente funcional ainda neste segundo semestre.

A medida surgiu de uma recomendação do Ministério Público Estadual (MPE) feita à Sesap em 2009, pois a instituição julgou necessário que fosse feito maior controle do trabalho de todos servidores da saúde pública do estado. A quarta cláusula do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) que o Governo do Estado firmou com o MPE no dia 2 de fevereiro de 2009 indicava que o sistema de pontos eletrônicos deveria ser implantado nos hospitais estaduais de Natal, Parnamirim e Mossoró; no entanto, o governo decidiu estender a ação às unidades de todos os 167 municípios do estado.

Segundo o coordenador de Recursos Humanos da Sesap, Carlos Pinto Lopes, cerca de 90% dos hospitais do estado já têm os aparelhos de ponto eletrônico instalados, mas apenas 50% dessas unidades já utilizam o sistema. No Hospital Walfredo Gurgel, por exemplo, os aparelhos ainda estão sendo instalados e a verificação da presença de cada servidor acontece da maneira tradicional.

Com o estado de calamidade pública decretado pela governadora Rosalba Ciarlini, a burocracia das compras relativas ao Plano de Enfrentamento será anulada, agilizando a aplicação dos investimentos previstos. Isso inclui a instalação dos pontos eletrônicos.

“Vamos poder comprar os aparelhos restantes e instalá-los nas unidades que ainda carecem dos pontos eletrônicos, além de podermos fazer a licitação para a manutenção das máquinas, o que ainda não estava sendo feito”, destaca Pinto, afirmando ainda que o plano da secretaria é que 100% das unidades estaduais da saúde sejam contempladas com os pontos eletrônicos até o término do segundo semestre de 2012.

O coordenador ainda conta que os hospitais que já têm suas próprias máquinas terão que usar plenamente o sistema ainda neste mês.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

NÚMEROS



16.024 é o número total de servidores da Sesap.

2.866 estão cedidos a outros órgãos públicos.

171 dos cedidos não estão trabalhando no SUS.

48 desses estão cedidos internamente, prestando serviço a órgãos estaduais.

123 desses estão cedidos externamente, prestando serviço a órgãos municipais ou federais.

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

NOSSA NOVELA

A direção da Rede Globo bateu o martelo com o autor Walther Negrão autorizando a gravação, em Natal, da sua próxima novela, que tem o título provisório de "O Caribe é aqui" e terá um dos principais cenários na Base Aérea, construída pelos americanos na época da 2ª Guerra Mundial.

* O principal personagem do folhetim, Floriano, é piloto militar, mas a trama oferece múltiplas oportunidades para merchandising e novo posicionamento do produto turístico, saindo da mesmice do sol & mar. Negrão pretende, ao longo da trama mostrar como a presença dos soldados norte-americanos na 2ª Guerra deixou marcas no Rio Grande do Norte.

MORRO BRANCO

Bairro de classe média alta de Natal, Morro Branco somente agora contará com serviço de coleta de esgotos. A partir desta segunda-feira a rede da Caern estará pronta a receber as ligações domésticas, sendo responsabilizada do usuário a ligação até a caixa instalada pela companhia. O próximo bairro a receber o serviço em Natal será Nova Descoberta, que acontecerá logo depois da conclusão de uma estação elevatória.

FATOR PREVIDENCIÁRIO

A semana será decisiva para a batalha do fim do chamado fator previdenciário, que está sendo travada no Congresso Nacional. O ministro Garibaldi Alves tem a delegação do Governo Federal para comandar essa batalha, considerada fundamental para a sobrevivência do sistema de Previdência Social.

ORDEM DE SERVIÇO

O Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, tem viagem programada ao Rio Grande do Norte, esta semana, para assinar a ordem de serviço para início da obra do perímetro irrigado da Barragem de Santa Cruz, no município de Apodi. São investimentos da ordem de R\$ 360 milhões, realizados pelo DNOCS.

CAMPANHA PAULISTA

O jornalista Osair Vasconcelos embarca neste domingo para a cidade paulista de São José dos Campos, onde – mais uma vez – vai comandar o marketing da campanha municipal do PSDB. Outros natalenses vão integrar a equipe, como a jornalista Érika Zuzi e o publicitário João Saraiva.



NA FILA – A FILA ANDA

Vinte e seis anos depois de – pela primeira vez – discordar de uma decisão política da família Maia, não aceitando ser candidata a vice-governadora na chapa do deputado João Faustino, eis que a ex-governadora em dois mandatos, ex-prefeita em três mandatos e um mandato de deputada federal constituinte, Wilma de Faria aceitou compor a chapa de Carlos Eduardo Alves, com quem andou estremeçada nos últimos quatro anos, desde que ele concluiu o seu mandato de prefeito.

A aproximação de Wilma e Carlos Eduardo Alves aconteceu em 2002, quando ele foi escalado pela família Alves para vigiar a candidata que o PMDB decidiu apoiar e tinha muitos motivos para desconfiar do cumprimento dos compromissos assumidos – o principal deles, o apoio ao nome do PMDB para o Governo do Estado.

Carlos Eduardo representava uma nova geração da família Alves, então liderada por Aluizio Alves, criador de uma dinastia que tem sobrevivido – e se ampliado – nos últimos 50 anos.

Mas, o que parecia impossível aconteceu. Entre a família e a nova amiga o vice-prefeito optou por ficar com ela. E mais: concordou em se anular completamente nos seis meses da campanha para governador, mantendo todos os escolhidos por Wilma para compor o time da Prefeitura nos cargos – inclusive o chefe da Casa Civil, exercido por um irmão da ex-prefeita.

Eleita para o Governo, Wilma terminou convocando os seus que permaneceram na Prefeitura, deixando para Carlos Eduardo Alves inúmeros cargos que ele terminou preenchendo por critérios técnicos.

A aliança permaneceu firme e forte até a reeleição de Carlos Eduardo, que ela comandou com maestria.

Mas, dono do próprio mandato Carlos Eduardo decidiu alforriar-se, sem aceitar o papel de assumir todos os erros da aliada e transferir para ela os seus próprios acertos.

Um exemplo da disputa interna aconteceu com os recursos do Pró-Transporte, conseguidos para um projeto municipal, mas que o Governo se atravessou no meio, não fez, nem deixou fazer. E o então prefeito ainda sofreu a humilhação de não aparecer na campanha de sua candidata, Fátima Bezerra, que terminou derrotada.

Dois anos depois, com musculatura própria, Carlos Eduardo lançou-se para o Governo do Estado, mantendo uma discreta aliança com Wilma, mas cada um no seu canto. Os dois, derrotados, viram a oportunidade de renascer na eleição municipal, lançados pelo mesmo cargo de prefeito. A repetição da dobradinha de 2002 só podia ser imaginada mantendo a ordem de então.

Cada um procurou seu caminho, mas, depois de ver as pesquisas e analisar a conjuntura, Wilma desistiu de se apresentar como candidata a prefeita. Imaginava-se que ela iria preservar o nome se poupando para um grande salto em 2014. Porém, mais uma vez, surpreendeu. Impediu todas as candidaturas possíveis para firmar essa aliança e tratou de arranjar o seu lugar. Difícil vai ser classificar se foi um gesto de extrema humildade, reconhecimento do próprio enfraquecimento, ou uma jogada de quem aposta na inviabilidade da candidatura do companheiro.

Façam suas apostas

NOSSA VERDADE



Além da revelação de que o corpo do jornalista Luiz Maranhão foi incinerado no forno da Usina Cambahyba, no municípios de Campos, nos idos de 1974, depois de assassinado pelas forças de segurança do regime autoritário o delegado Cláudio Guerra, no livro "Memórias de uma Guerra Suja", ditado aos jornalistas Marcelo Neto e Rogério Medeiros, faz outra importante revelação de outro norte-riograndense desaparecido nos anos de chumbo:

Ele confessa ter executado o estudante Emanuel Bezerra dos Santos dia 4 de setembro. Diz que recebeu ordem do escritório do SNI no Rio: "Eu, Fininho, Paulo Jorge, Pejota e Jair fomos chamados para essa missão apenas para atirar e matar". Depois de preso em Recife, Emanuel foi levado para encontrar outro líder comunista, no bairro de Moema, em São Paulo. "Eles, os militantes estavam conversando. Havia populares por perto. Mesmo assim os executamos."

Sepultado como indigente, o corpo de Bezerra foi, depois da abertura, identificado e transferido para o Rio Grande do Norte em março de 1992.

GOL DA FORMALIDADE



Zeca Melo, superintendente do Sebrae, comemorava o êxito da Semana do

Empreendedor Individual que já havia ultrapassado a meta, chegando, sexta-feira, à adesão de 1.137 negócios ao regime formal.

No Rio Grande do Norte já existem 80 mil adesões ao "Simples" de tributação, dos quais 38 mil são empreendedores individuais.

AÇÃO MISTERIOSA

O comando local da greve dos funcionários da Universidade Federal anuncia para esta segunda-feira uma "atividade sigilosa" para fortalecer o movimento paralizado no Campus Central da UFRN. O sigilo é justificado porque "tal ação nunca foi realizada na UFRN".



Editor
Carlos Magno

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374

Editorial

Saúde de profissional

A área da saúde pública no Rio Grande do Norte passa a viver a partir de agora um de seus momentos mais importantes. O Governo do Estado quer descobrir, afinal, como está a distribuição de recursos humanos e, ao final deste trabalho, esclarecer se o histórico caos no setor tem suas raízes fincadas na falta de controle de pessoal ou são outros os fatores que pesam na hora de dizer se as necessidades da população são atendidas ou não.

O trabalho é semelhante ao que foi feito na área da educação, aquele por meio do qual foram identificados, por exemplo, pessoas que estavam sem trabalhar há mais de 10 anos e continuavam recebendo, o que não deve ser a realidade da Saúde, claro.

Mas não se duvida que se a Secretaria está promovendo uma medida do tipo é porque já se faz o tempo de saber, afinal, por onde andam todos os médicos do Estado.

De acordo com o coordenador de recursos humanos da Sesap, a partir de agora, quem faltar ou chegar atrasado sem justificativa verá a falta descontada no bolso. Não se pode negar que a medida deverá contribuir ainda mais para a profissionalização da Saúde, que passará — pelo menos em tese — a ter um ambiente de empresa privada, cobrando a seus funcionários tudo aquilo pelo qual paga.

Outra medida importantíssima é que os hospitais estão obrigados a informar as estatísticas de presença à Secretaria, sob pena de corte nas gratificações de todos os funcionários da unidade caso essas informações não sejam enviadas. É preciso ver que claramente não se trata de um cabo de guerra entre Governo e a categoria dos médicos. Pelo contrário. Trata-se mesmo de começar a solucionar todos os problemas que os próprios médicos se queixam. E é neste momento, exatamente, que os profissionais deveriam vir à frente e tomar parte nessa batalha pela melhoria da saúde.

Não é difícil enxergar que os maiores interessados em ver esse trabalho dando certo são exatamente os profissionais da área da saúde, para comprovar que pode sim haver alguns problemas no setor, mas que a solução definitiva — aquela que vai por fim às consagradas imagens de pessoas agonizando nos corredores das unidades — não interessa apenas a um Executivo estadual.

A saúde, sua melhoria, interessa a todos no Rio Grande do Norte; e não pode ficar refém, jamais, dos que se preocupam apenas com o próprio bolso.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Natal e a partícula de Deus

Terá sido a que horas que Peter Higgs descortinou as origens do universo? A que horas, depois de desnudar por um tempão os elétrons, prótons e nêutrons, franziu e a testa, absoluto, para anunciar, sim, gloriosa e finalmente, a grande descoberta? "reiu, home, isso é a partícula de Deus".

Teria ele já ido à padaria, saudar a moça do caixa? Será que deu tchau para as meninas da academia, logo cedo prontas para o embate matinal? O cara do jornal, que madruga. Terá ele despertado antes do gazeteiro para quando o rapaz, de moto, atrasasse o jornal ele matasse no peito e amortecesse junto ao chão o saco recheado, feito um Didi brincando com a folha seca?

O que terá dito a secretária diante da euforia daquele entediado patrão que antes do bom dia abraçou-a dizendo ter achado a partícula de Deus? E a namorada, recebendo a ligação estranha, naquela hora. Ainda mais sendo de quem era, um pragmático acostumado a lidar com estrelas, mas pouco afeito a palmilhar os caminhos que a levavam às nuvens? E ainda mais para dizer: amor, achei a partícula de Deus. Achou? Sou eu? Agora vai. Baita declaração de amor.

Ao ser parado na blitz, guardinha marrom se aproximando a um por hora, barriguinha pendurada, batendo o cassete na mão: o doutor, e essa potência, têm documentos? Mais do que isso, meu querido oficial, tenho é a partícula de Deus.

E o gerente do banco, o que fala com os olhos revirados ao tratar de aplicação, de fundo de renda fixa e de projeções, como se os olhos fossem estrelas, os agitados pontinhos do universo que são os cientista tão familiares? Como terá reagido diante de tamanha explosão de sensibilidade: meu querido gerente, achei a partícula de Deus.

A campanha está começando. Convoque-se nosso querido Peter Ware Higgs. Seus 83 anos são poucos. Ele tem um mundo a realizar, inúmeras outras partículas a descobrir. Há todo um universo à espera do zelo com que esse físico inglês que nos anos 60 declarou ter achado a última peça do quebra-cabeças subatômico destinado a explicar a origem da massa. Isso é simplesmente... Massa.

O amigo leitor diga aí: não está Natal precisando de um cara assim, que olhe prá frente, que seja um gente boa, mas com visão de futuro? Natal está carente de um choque desses, de um cara que sacuda a modorra, bote essa cidade debaixo do braço, planeje, execute. Que um dia, prefeito, convoque coletiva de imprensa para anunciar, alto e bom som: vou trazer e implantar a partícula de Deus para Natal. Só assim...

REPRODUÇÃO



“Na política brasileira ninguém sabe quem é quem, Lula ou Maluf”.

DO EX-DEPUTADO FERNANDO GABEIRA, QUE NÃO É CANDIDATO NA ELEIÇÃO DE 7 DE OUTUBRO.

ZUM ZUM ZUM

- No placar da Dengue, o mês de junho terminou com 21.378 casos notificados no Rio Grande do Norte.
- Hermano Moraes faz campanha, neste domingo, em São Paulo do Potengi onde vai assistir o jogo de futebol americano entre American's Bull's e Natal Scorpions.
- O Diário Oficial deste sábado gastou 68 páginas com a republicação dos

- nomes dos aprovados no Concurso para o Detran.
- Neste domingo se comemora em todo o Brasil, o Dia do Panificador.
- Além de 209 cópias vendidas na noite de autógrafos, "Política em atos e fatos", de João Batista Machado está à venda na Potylivros, Saraiva do Midway e banca do Tota.

- Tathiene Tábata, personagem criada por Cláudia Magalhães, inicia, neste domingo, uma série de quatro apresentações na Casa da Ribeira, com direção de Henrique Fontes.
- Nesta segunda-feira a professora gaúcha Beatriz Paupério Titton faz palestra sobre Estratégias de Implantação da Educação Integral, na UFRN.

- O Idema concedeu prorrogação da licença para as obras de reforma do Aeroporto Augusto Severo.
- A Veja circula com uma edição especial dedicada à conquista da Taça Libertadores da América pelo Corinthians.
- Completa 40 anos neste domingo da criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Acari.



CHB Crédito.
A solução financeira para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Me dê motivo

Diante das reviravoltas de última hora no quadro eleitoral, o governador Eduardo Campos (PE) disse a aliados que o PT tenta “empurrá-lo” para a oposição ao arremessar forças para derrotar o PSB em cidades-chave. Campos considera um erro nacionalizar a disputa municipal e lembra que os socialistas dão suporte ao partido de Dilma Rousseff e Lula em 5 capitais e só têm apoio em uma. Para ele, a prioridade do governo deveria ser a economia, e não dinamitar um aliado.

SINAL ABERTO 1

Apesar da omissão do TSE quanto ao palanque eletrônico em cidades com mais de 200 mil eleitores que não têm geradora de TV, a corregedoria do TRE-SP solicitou à Anatel lista de municípios que atendem ao requisito, previsto em lei.

SINAL ABERTO 2

De posse dos dados, o tribunal criou grupo de trabalho para avaliar os casos até 12 de agosto, data em que serão fechados planos de mídia da propaganda eleitoral com juízes, partidos e emissoras.

COBERTURA

Pelo levantamento, a propaganda na televisão pode ser estender a São Bernardo do Campo, Santo André, Diadema, Mauá, Carapicuíba, Barueri, Itaquaquecetuba, Piracicaba e Jundiaí.

AULA MAGNA

José Serra escolheu a criação de rede municipal de ensino técnico como promessa inaugural da campanha para reforçar dois pontos nevrálgicos de sua estratégia: a dobradinha com o governo paulista e a crítica ao que tucanos chamam de “tímida expansão” da rede profissionalizante federal.

BUNKER

Para enfrentar o ex-ministro Fernando Haddad (PT) e o ex-secretário estadual Gabriel Chalita (PMDB), Serra montou núcleo de especialistas em Educação, capitaneado pelo candidato a vice, Alexandre Schneider (PSD), ex-secretário paulistano, e pelo ex-titular estadual Hubert Alquerces.

CENTRO ACADÊMICO

Em guerra com Guido Mantega (Fazenda), que refuta a aplicação de 10% do PIB em Educação, líderes do movimento estudantil embarcarão na campanha de Haddad. A ofensiva, liderada pelo PC do B, terá

início no dia 21, quando o presidente da UNE, Daniel Iliescu, comandará ato público de apoio ao petista.

MERCADO

Dilma Rousseff embarca nesta semana para a Etiópia para participar da Cúpula da União Africana. Leva na comitiva um grupo de empresários brasileiros com a missão de prospectar negócios no continente africano.

PANCADÃO

Os ministros escalados para a ida a Adis Abeba se desesperaram com a perspectiva de enfrentar 20 horas de voo para ir e outras tantas para voltar para passar 8 horas em solo africano.

3D

José Francisco das Neves, o Juquinha, preso na semana passada, está na mira da CPI do Cachoeira. Parlamentares querem ouvir o ex-presidente da Valec, responsável pelas ferrovias. “Ele é a pré-estrela de um escândalo maior que o do Cachoeira”, diz Miro Teixeira (PDT-RJ).

AO MAR

Aliados do ex-presidente da Valec atribuem à nova diretoria do órgão as denúncias que levaram à sua prisão pela Polícia Federal.

ARQUIVO VIVO

Políticos com os quais Juquinha tinha relações temem que, em troca de uma delação premiada, ele revele informações que comprometam cabeças premiadas de vários partidos.

PONTE AÉREA

Aécio Neves (PSDB-MG) acompanhará o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que receberá o Prêmio John W. Kluge, da Biblioteca do Congresso dos EUA, na terça. Mas voltará a tempo de participar da votação da cassação do senador Demóstenes Torres (GO).

TIROTEIO

“Kassab paga a fatura pela ajuda do PT ao PSD. Agora é só subir no palanque do Serra que ele ajuda a eleger Haddad em São Paulo.”

DO DEPUTADO FEDERAL RONALDO CAIADO (DEM-GO), sobre o apoio do prefeito ao PT em Belo Horizonte e a sua rejeição como fator na sucessão paulistana.

CONTRAPONTO

NÃO É COMIGO

Após participar da inauguração de uma UPA em São Bernardo, na quinta-feira, a presidente Dilma Rousseff se dirigia para o carro oficial quando percebeu protesto de alunos da Universidade Federal do ABC, em greve como outras instituições públicas. Os manifestantes gritavam para a presidente: – Greve geral derruba general! Com incomum bom humor, Dilma tocou no ombro de Marco Antonio Amaro, chefe da segurança do Planalto, que estava no banco da frente do veículo presidencial: – Ouviu, general? Estavam falando de você...



► Unidades da rede estadual de saúde irão implantar ponto eletrônico para controlar a frequência dos servidores

MEDIDA PREVÊ PUNIÇÃO PARA OS SERVIDORES FALTOSOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

Com as informações coletadas através dos pontos eletrônicos, a Secretaria Estadual de Saúde Pública terá maior controle sobre a assiduidade dos seus funcionários - e aqueles que cheguem atrasados ou faltem sem justificativa serão punidos. “Um médico que seja pago para trabalhar 40h tem que trabalhar 40h. Caso fique constatado que o profissional está trabalhando menos do que deveria, seu salário será diminuído da maneira apropriada”, afirma Carlos Pinto.

Não é só o vencimento dos servidores que está passível de cortes. As gratificações por produtividade também poderão ser alteradas. Caso um funcionário falte por motivo de doença e justifique a ausência, seu vencimento não sofrerá mudanças; o bônus de produtividade, no entanto, será diminuído. “As gratificações são extras para incentivar o servidor a produzir mais. Se ele estiver doente, produzirá menos e, infelizmente, sua gratificação



NEY DOUGLAS / NU

será afetada”, explica o coordenador de Recursos Humanos da Sesap. Pinto faz questão de reiterar que a medida da Sesap está sendo implantada de maneira pedagógica. Os chefes do pessoal de cada unidade, por exemplo, assistem a uma palestra sobre o funcionamento do novo sistema e são instruídos a passar as informações para

cada servidor. “Os funcionários precisam entender que não se trata apenas de mais uma cobrança, mas é uma medida que pode, inclusive, ajudá-los”, destaca, dizendo que o ponto eletrônico garante ao servidor assíduo uma prova de que ele está trabalhando adequadamente. Um dos hospitais que já está operando com o sistema

“UM MÉDICO QUE SEJA PAGO PARA TRABALHAR 40H TEM QUE TRABALHAR 40H. CASO FIQUE CONSTATADO QUE ESTÁ TRABALHANDO MENOS DO QUE DEVERIA, SEU SALÁRIO SERÁ DIMINUÍDO”

Carlos Pinto
Coordenador de Recursos Humanos da Sesap

de pontos eletrônicos é o Hospital Regional Tarcísio Maia, de Mossoró. De acordo com o diretor da unidade, Ney Robson, as mudanças positivas já podem ser sentidas no ambiente de trabalho. “Melhorou bastante a pontualidade dos funcionários de todas as categorias. Agora, existe até uma fila de manhã cedo do pessoal que está esperando para bater o ponto”, comenta.

HOSPITAIS TERÃO PERFIS PRÓPRIOS

Outro obstáculo enfrentado pela rede estadual de saúde, além da questão dos servidores cedidos e subutilizados, é a falta de classificação dos hospitais do estado, destaca o secretário Esau Gerino. “Cada unidade deveria focar em uma área específica, o que não acontece hoje em dia. Esse é um dos motivos de alguns hospitais não funcionarem a seu pleno potencial e outros ficarem sobrecarregados”, aponta.

O Plano de Enfrentamento proposto pelo governo também abordará essa questão ao direcionar os investimentos de cada hospital levando em consideração o perfil de cada um. Os R\$ 2 milhões destinados à compra de equipamentos para o Mensor Walfredo Gurgel, por exemplo, serão gastos com máquinas de raio-X e broncoscópios (que tiram objetos estranhos do pulmão do paciente), pois a unidade é destinada a situações críticas, de trauma, como acidentes de motocicleta. “A carência da rede de atendimento básico de cada município ajuda a lotar hospitais como

o Walfredo, mas o estado também tem sua parcela de culpa ao não definir o perfil de cada unidade. O Walfredo é um hospital de trauma, não pode atender pacientes com uma unha encravada”, afirma Luis Roberto Leite Fonseca, diretor do SAMU e um dos coordenadores do Plano de Enfrentamento para os Serviços de Urgência e Emergência. Leite dá exemplos dos outros três centros que serão destinados a atendimentos de alta complexidade, além do HMWG. Os R\$ 2,5 milhões destinados aos equipamentos do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes serão direcionados à área da pediatria, enquanto a área de ortopedia será contemplada pelo R\$ 1 milhão dos investimentos ao Hospital Dr. Deoclécio Marques de Lucena. O Hospital Dr. José Pedro Bezerra, conhecido como Santa Catarina, deverá receber R\$ 1,5 milhão para comprar aparelhos adequados às áreas de pediatria, maternidade neonatal e obstetrícia, como bombas de infusão e cardiodesfibriladores.

English Teachers Needed
We have several full time positions available and are looking to hire the best and the brightest English teachers! Join our wonderful team of educators! Candidates should be fluent and have experience.
contato@opendoorsnet.com.br

Chegou a coleção
CORPO HUMANO
Uma descoberta a cada semana
Um livro completo com mais de 500 páginas
34 fascículos para colecionar num Fichário
Preço de lançamento **R\$ 9,90** (antes apenas R\$ 19,90)
Sucesso em diversos países
JÁ NAS BANCAS!
www.colecaoocorpohumano.com.br
Abril Coleções

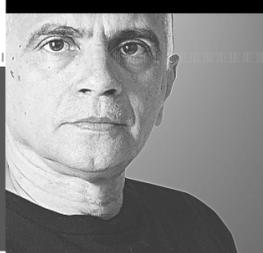
PETITES Casseroles
DA COZINHA FRANCESA
39 peças exclusivas
GRÁTIS
uma por semana,
com CARAS. Colecione!
CARAS

Anuncie
NOVO JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369

Jornal de

FRANKLIN JORGE

Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com



Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos



www.osantoofficio.com

O VELHO IMIGRANTE

Carlos Roberto de Miranda Gomes dá-nos, na biografia de seu sogro, o italiano Rocco Rosso, do primeiro movimento da aviação no Rio Grande do Norte. Sua vida, aqui, sempre esteve associada ao movimento aviatório e a eletrotécnica em Natal. Prestou serviços como técnico em rádio e comunicação à companhia Latécoère. É um livro que se fazia esperar pelos que amam a sua cidade, ao mesmo tempo em que enriquece as fontes de referência locais.

O professor Carlos Gomes é um exemplo de genro. Deu provas, até, de uma devoção filial à memória do sogro, quando ainda prevaleciam velhos valores. Deu vida a um morto.

Conheci o velho Rocco Rosso, uma tarde, ao entrevistá-lo para a Tribuna do Norte. Morava num dos nossos bairros mais característicos e, por muitos anos, isolado, como uma cidadela que teve ao pé o Rio do Baldo, o Tissuru, e as matas nativas. Conversamos por longo tempo em sua oficina, no fundo da casa achalezada da Rua Meira e Sá 118, onde sempre morou e de onde nunca saiu, repositório de um rico arquivo e de álbuns de recortes que constituíam uma crônica de Natal e da aviação no mundo. Tinha 89 anos e toda uma hemeroteca sobre a passagem de

Amélia Earhart, aviadora americana, curiosidades e acontecimentos. Chegou a armazenar 3.000 recortes com a resenha dos registros da chegada de italianos a diversas partes do Brasil. Além disso, deixou escritos sob a forma de poemas o seu amor ao Brasil e a saudade que sentia de seu país natal. Era um colecionador.

Relembrou sua chegada a Natal, a cidade que o acolheu, a amizade com Cascudo, na fase heroica do movimento aviatório e durante as transformações históricas pelas quais passava o mundo. Voltou-se a encontrar-se com Cascudo anos depois, e seu cliente. Seu nascimento, em seis de setembro de 1899, na província de Salerno. Em 1915 foi convocado para o Exército Italiano. Combateu na primeira grande guerra mundial. Chegou ao Brasil em 1926, aportando no Rio de Janeiro, a bordo do vapor Rei Victorio, em 11 de setembro. Casou-se com Rosa Lovisi e deixou descendência conceituada.

Era um homem alto, magro, íntegro e inteiro, aos noventa anos, quando o conheci na tarde em que o entrevistei. Quis saber de sua velha amizade com Luis da Câmara Cascudo, que já havia falecido. Quis saber de Natal e dos costumes da cidade. Como um estrangeiro, a princípio, viu a cidade

ainda dorminhoquenta e provinciana. Frequentou o Café Canjica com Cascudo, também frequentado por Saint-Exupéry quando de passagem pela cidade. O café pertencia à avó da futura escritora Nati Cortez, então uma menina curiosíssima que se tornou testemunha ocular da história natalense.

Cascudo era muito conversador e gostava de perguntar. Conversavam sobre os noticiários internacionais e, um dia, presenteou o amigo italiano com o que Rocco Rosso chamava de "apanhado sobre a aviação em Natal". Apanhado com o sentido de reunião de coisas e elementos, como aquelas notas originais e minuciosas de Cascudo sobre o movimento aviatório. O original do que, anos depois, seria "No rasto no avião". Quando morreu Rocco Rosso, Carlos Gomes o devolveu à família do escritor. Rocco Rosso foi ao Solar Bela Vista receber o que seria "No rasto d avião".

Quis saber se ainda tinha em seu poder esse manuscrito que ele desencavou, sem demora, da papelada. Datilografado em papel duma cor já desbotada e imprecisa. Logo percebi tratar-se de um livro raro e desconhecido, saído daquele portento intelectual. Fiquei com esse manuscrito, por um ano, em meu poder, num

tempo em que vivi a Rua Beberibe. Rocco Rosso, oriundo de Cassaleto Spartano, filho único de Raquela Rosso e Eugênio Rosso. Ao chegar ao Brasil foi morar em Juiz de Fora.

Ao devolver-lhe o manuscrito, disse-lhe que ele tinha em mãos um importante documento da história da aviação no mundo, isto é, em Natal, cidade estratégica para o movimento aviatório. Disse-lhe mais, que era um livro; um desses livros perdidos de Cascudo, escritor generoso que frequentemente emprestava, como certa vez emprestou a Nati Cortez um precioso dicionário de Tupi-Guarani que ela devolveu em minha companhia, ao tempo em que escrevia o seu "O curumin amazônico", sua peça infantil. Cascudo perdeu os originais de uma História do Ceará-Mirim que era do conhecimento de Jorge Amado. Quando o visitou em 1978, em minha companhia, lembrou-se o baiano desse livro e cobrou-lhe a publicação. Cascudo fez-lhe a crônica desse desaparecimento, nefasto para a cultura do Rio Grande do Norte e em especial para a cultura do Ceará-Mirim.

Eis o livro que faltava nessa rica existência de Natal. E o seu autor, Carlos Roberto de Miranda Gomes, genro exemplar de Rocco Rosso, acrescenta às pesquisas esse registro que se junta a sua minuciosa história da seção local da Ordem dos Advogados do Brasil. Obra sobre a qual ainda não escrevi – embora o tenha esboçado - o artigo que bem merece.

NA MORADA DAS ESTRELAS

Jardelino Lucena e Ana Amélia visitaram a atriz Socorro Figueiredo em Touros, na Morada das Estrelas e ela me contou a pouco que eles deram-lhe notícias minhas. E ela mostrou-lhes um pequeno quadro desenhado a nanquim iluminado, representando uns tatuzinhos sobre um teia de folhos, margaridas do campo e minúsculos cajuzinhos.

Jardelino lembrou-se que eu pintara há uns 40 anos umas borboletas que ele adquirira naquela primeira mostra individual que, como artista plástico que fui, fiz no hall da Reitoria da UFRN, ainda à Avenida Hermes da Fonseca, atualmente Comando Naval de Natal. Borboletas... sempre intrigou-me o símbolo da morte. E Jardelino lembrou-se ainda que, em nossos fortuitos e eventuais encontros, o último num restaurante, tenho lembrado que ele, quando vice-reitor da UFRN, adquiriu o meu primeiro quadro que eu vendia. Essas tais borboletas que ele possui e que referiu nessa conversa com Socorro. Há dessa fase um burrinho pedrês que gostaria de saber com quem está, e algumas outras borboletas, várias outras que algumas pessoas confundiam com bordados. Eram pinturas.

Foi um encontro cheio de novidades, sim, essa visita a atriz, a mesma Socorro Figueiredo que há algumas poucas semanas deu uma comentada entrevista ao programa Memória Viva, da TV Universitária...



CAPACIDADE: PROFISSIONAIS TREINADOS E EXPERIENTES PARA REALIZAR O SONHO DE CADA CLIENTE.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Carrinho de lata

A mistura do domingo, farofada de sardinha. Com a massa do cuscuz ou farinha de mandioca. Feijão de corda, arroz da terra, garapa de rapadura. Mesa? As coxas dos moleques. Sentados com as costas na parede da cozinha e as perninhas estiradas, onde a mãe colocava o prato de ágata, de manchas pretas; das quedas ou batidas no tanque de lavagem.

Nada da sardinha se perdia. Ela abria a pequena lata até o meio, igualmente nos dois lados. E o moleque que fora comprar recebia a lata-tinha de presente. Depois de lavada, dobrava o flandree para cima e lhe dava outra dobra para baixo. Tava ali a imitação da boleia do caminhão.

A ela se juntava a carroceria, feita de pedaços de ripas e palitos de coqueiros. O acabamento se dava com a mistura de água no torrão de anil, usado na lavagem de roupa; que servia de pintura. A dosagem da água alterava o matiz. Uns carrinhos azuis escuros, outros mais claros. Um pequeno furo na parte da frente da lata e um barbante; tava pronto o brinquedo.

As lições recebidas vinham mais do exemplo do que das falas. Mesmas que as lições faladas fossem sempre repetidas. Filha de professor primário, ela tinha a instrução básica e inteligência apurada. "Nunca invejem as coisas dos outros nem tenham despeito pelo que o que os outros possuem".

Quando passava, da venda de Nequim, em busca de casa, o moleque que comprara a sardinha nem sentia o cheiro do guisado de carneiro ou da carne de boi assada que vinha do casarão do sítio vizinho. Sua venta fora vacinada contra a inveja.

Na festa do fim de ano, eles iam para a rua. Na praça principal de cidade, defronte da igreja matriz, viam os meninos brincando com belos cadilques vermelhos e jipes com capotas feitas pelo alfaiate Samuel. Se algum dos meninos os convidasse, eles entravam na brincadeira alegremente, sem nenhum despeito. Nem se lembravam dos carrinhos de lata que dormiam nos andaimes da casa do mato.

"Quando crescer- dizia ela a cada um- e se ficar rico, não tenha vergonha da sua riqueza. Desde que tudo tenha sido ganho com trabalho honesto".

Trabalho e honestidade. A honestidade é fácil. Leve e fácil de portar. O trabalho, não. É um saco. Invenção sádica do contrato social. Fazer o quê? Se fosse perfeito não seria a vida; seria um passeio.

Ela dizia, passando o dedo dobrado na testa. "Do suor do seu trabalho". Os moleques estranhavam. Pois viam seu Raimundão passar todo dia do roçado, banhado de suor, sem nunca ter juntado riqueza. É que o trabalho sozinho não dá. Precisa de criatividade.

E assim o tempo passou. Ela foi finada, eles crescidos. E como o tempo também muda o espaço, os costumes vão-se mudando também.

Este texto é uma invenção em homenagem à mãe de Toinho de Estrela, vulgo Antônio Gentil. Té mais.

Ponta Negra

Depois de ler o editorial SOS Ponta Negra fiquei matutando para tentar descobrir um meio de acabar com a destruição do calçadão daquela praia. Lembrei-me então dos padres holandeses que me diziam que "Deus criou o mundo com exceção da Holanda, que foi criada pelos próprios holandeses". Grande parte da Holanda está abaixo do nível do mar e por isso os engenheiros holandeses fizeram diques e aumentaram o território do país, roubando a terra do mar. O Afsluitdijk, o maior dique da Holanda, tem 32 quilômetros de comprimento e 90 metros de largura. A fúria do Mar do Norte nunca conseguiu destruir nenhum dos diques. O conhecimento holandês na área é reconhecido internacionalmente. Especialistas hidráulicos holandeses ajudaram no desenvolvimento de uma ilha artificial ao largo da costa de Dubai, na implantação de bombas de água nos países em desenvolvimento e na construção de barreiras de inundação inovadoras em Veneza. No futuro, o nível do mar só subirá e a Holanda continua ocupada com o desenvolvimento de medidas apropriadas para manter o país seguro e seco.

Deixo aqui uma dica para o futuro prefeito de Natal: pedir socorro aos engenheiros holandeses, importando sua tecnologia para aplicar na nossa querida Ponta Negra. Pode até parecer loucura de minha parte, por isso quero a opinião dos especialistas.

Geraldo Batista
Por e-mail

Coluna

Numa época em que falar mal dos outros é o que dá lobo, Moura Neto nos brinda com um artigo de uma singeleza impressionante. Parabéns ao autor e aos personagens, deste mundo e do mundo espiritual. Senti-me bem com a leitura e fiquei imaginando como a poesia perdida de Hepiderno poderia ser musicada. É belíssima.

Antonio Fernandes
Por e-mail

Agosto

Martinho da Vila, Antônio Nóbrega, Khrystal, MV Bill, Tulipa Ruiz e Alceu Valença no Agosto da Alegria. Alguma coisa de boa tem que ter, né Rosalba?

Flávio Andrade de Sá, @FlavioSa
No Twitter

Agosto 2

Em tempo o shows de @tuliparuiz, @MVBill e Martinho da Vila já estão confirmados na programação do Agosto da Alegria.

Marcelo Veni, @marceloveni
No Twitter

Agosto 3

Não perco @tuliparuiz ,boa pedida para o "agosto da alegria".

Tete Bezerra, @tetebezerra13
No Twitter

Agosto 4

Tulipa Ruiz no "Agosto da Alegria"! Que notícia mais feliz!

Marília Graziella, @mariliag
No Twitter

Agosto 5

Golaço do NOVO JORNAL disponibilizar

junto com a edição para iPad um clipe com Tulipa Ruiz. Jornal que pensa no leitor e está na frente dos outros. Golaço.

Sérgio Ribeiro
Por e-mail

Títulos

A revista Placar diz que o América tem 28 títulos estaduais até o ano de 2003, depois que passou 8 anos sem obter um título. Com esse de 2012, completou 29, em vez de 32, como está nos jornais. Andam dizendo por aí, que quase todas as novelas têm agradado ao povo. Mas houve uma que scandalizou, não só o RN, mas o Brasil também. Ela se chama "A novela dos Precatórios".

Natércio Gomes da Costa
Por e-mail

Assine

3342.0350

Em até 12 x nos cartões

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VEDADO DE LEGISLAÇÃO

POTIGAS

COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

HYUNDAI COM
TAXA ZERO,
50% DE ENTRADA
E AGORA COM
SALDO EM

24 VEZES
SEM JUROS.



i30

O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO,
EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.



Veloster

A TECNOLOGIA, DESIGN E
SEGURANÇA DE UM CARRO GENIAL.

ELANTRA

SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN E
TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM O MUNDO.



TUCSON

O 1º CARRO BRASILEIRO COM
A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



SEM LIMITE DE
QUILOMETRAGEM
CONSULTE CONDIÇÕES



NATAL
LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA
DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798,18. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656,32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAO. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 09/07/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUIDOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS.

AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0374

ENTRE A MISSÃO E A POLÊMICA

NEY DOUGLAS / NJ



RAFAEL DUARTE

DO NOVO JORNAL

O PROCURADOR-GERAL DE Justiça do RN, Manoel Onofre Neto, justifica que o Ministério Público cumpre o princípio constitucional do acesso à informação quando divulga à sociedade o conteúdo de escutas telefônicas realizadas durante investigações do órgão. Mas admite: é inevitável a polêmica quando a intimidade das pessoas interceptadas são expostas ao público.

Onofre Neto não quis receber o NOVO JORNAL para comentar a polêmica causada em torno da divulgação dos áudios da operação Assepsia, cujo conteúdo traz trechos de intimidades pessoais dos acusados, material considerado irrelevante à investigação dos contratos da Prefeitura de Natal com organizações sociais.

No entanto, o procurador-geral aceitou responder os questionamentos por e-mail. Ele considera que não houve exagero do MP na operação Assepsia. Por outro lado, confessa: "Antes de tudo é importante lembrar que as instituições são formadas por seres humanos e, portanto, estão passíveis de equívoco, de falha". Veja a entrevista:

ENTREVISTA

NJ: COMO O SENHOR ANALISA A REPERCUSSÃO DA DIVULGAÇÃO DOS ÁUDIOS DA OPERAÇÃO ASSEPSIA PELO MP?

MANOEL ONOFRE NETO - CInicialmente é essencial deixar claro que o objetivo do MP quando divulga o resultado de suas operações é única e exclusivamente informar a sociedade, cumprindo o princípio constitucional do acesso à informação. É certo que, por vezes, pode haver um conflito entre o cumprimento desse dever de informação e a intimidade das pessoas. Essa questão é polêmica e sempre suscitará discussões na sociedade, uma vez que não é fácil equacionar a colisão desses dois valores, acesso a informação e intimidade do indivíduo.

A DIVULGAÇÃO DA INTIMIDADE PESSOAL DE SUSPEITOS CONTRIBUEM EM QUÊ PARA AS INVESTIGAÇÕES?

Se fatos da vida pessoal do suspeito tiver relação com a investigação, especialmente em crimes praticados contra a administração pública, envolvendo agentes públicos pode ser eventualmente relevante.

AS INVESTIGAÇÕES DO MP NAS ÚLTIMAS OPERAÇÕES TÊM SE BASEADO ESPECIALMENTE EM ESCUTAS TELEFÔNICAS. ESSE INSTRUMENTO É SUFICIENTE? POR QUÊ?

Em verdade as investigações desenvol-

vidas pelo MP não têm se baseado especialmente em interceptações telefônicas. São utilizados, também, outros meios de obtenção de prova, tais como a requisição de documentos, a oitiva de testemunhas, as quebras de sigilos bancário e fiscal e outros instrumentos de coletas de prova legalmente permitidos pela nossa legislação. Agora a interceptação das comunicações telefônicas também é utilizada porque constitui um dos meios de prova admitido pela nossa lei processual penal e porque em alguns crimes é um dos únicos instrumentos de coleta de provas.

O SENHOR ACREDITA QUE HAJA EXAGERO DO MP EM ALGUMAS OPERAÇÕES?

Antes de tudo é importante lembrar que as instituições são formadas por seres humanos e, portanto, estão passíveis de equívoco, de falha. No caso específico das últimas operações realizadas pelo MP Potiguar, não enxergo exageros na sua atuação. Todas as medidas levadas a efeito estiveram sempre dentro dos limites da lei penal e processual penal; e foram autorizadas judicialmente.

O BANCÁRIO PEDRO NETO FOI PRESO NA OPERAÇÃO JUDAS, MAS ANTES MESMO DA DENÚNCIA SER OFERECIDA VERIFICOU-SE QUE ELE NÃO ESTAVA ENVOLVIDO NO ESQUEMA. O

SENHOR ACREDITA QUE FALTOU UMA CHECAGEM MAIOR ANTES DE PRENDÊ-LO?

Pelo conhecimento que tenho do caso a prisão em apreço foi requerida pelo MP e deferida pelo Judiciário dentro dos estritos limites que a lei que regula a prisão temporária admite.

HÁ UMA POLÊMICA EM TORNO DO USO DA DE- LAÇÃO PREMIADA PARA OBTENÇÃO DE MAIS PROVAS E ENVOLVER MAIS PESSOAS NUM CASO. QUAL É A OPINIÃO DO SENHOR SOBRE ESSE INSTRUMENTO?

Não entendo a razão dessa polêmica. Em verdade este instrumento é largamente utilizado em outros países. Nos Estados Unidos, por exemplo, a maior democracia do mundo, este é instrumento amplamente utilizado, tendo MP de lá amplos poderes para barganhar com o acusado, podendo excluí-lo do processo ou processá-lo por um crime menor, caso a sua colaboração leve a condenação de um criminoso maior ou desbaratamento de uma quadrilha, etc. Por outro lado, na Itália, outra grande democracia mundial, a máfia somente foi desmantelada em razão da utilização do instrumento da colaboração premiada. Como obter informações e provas de crimes que são praticados na clandestinidade senão por meio daqueles que dele participam? Assim, entendendo que a colaboração premiada é sim

um instrumento legal e legítimo de obtenção de prova, que necessita ser aprimorado e ampliado, como forma de dotar a Polícia e o Ministério Público de instrumentos legais capazes de combater a criminalidade em geral e especial à corrupção.

O SENHOR ACREDITA QUE AS CRÍTICAS EM RELAÇÃO A DETERMINADAS AÇÕES DO MP SÃO FEITAS PARA ENFRAQUECER A INSTITUIÇÃO DIANTE DA POSSIBILIDADE DA APROVAÇÃO PELO CONGRESSO NACIONAL DA PEC37 OU O SENHOR ACREDITA QUE SÃO CRÍTICAS CONSTRUTIVAS?

Em primeiro lugar é importante destacar que toda crítica deve ser devidamente analisada pelo criticado. Não tenha dúvidas que muitas das críticas feitas ao trabalho do MP são levadas em consideração e certamente contribuem para o aprimoramento de sua atuação funcional. Não acredito que as críticas tenha o objetivo de enfraquecer a instituição, entendendo apenas que é a manifestação do pensamento das pessoas, e que faz parte da convivência em democracia.

PARA ALGUMAS PESSOAS O MP VEM PASSANDO UMA IMAGEM FECHADA E POR VEZES ATÉ ARROGANTE, ATÉ PELA FORMA COMO DIVULGA INFORMAÇÕES, QUASE SEMPRE ATRAVÉS DE ENTREVISTAS COLETIVAS. COMO O SENHOR VÊ ESSE TIPO DE CRÍTICA?

De início é preciso esclarecer que a instituição busca ser o mais transparente possível. Por outro lado, não há a intenção de ser arrogante ou pretensioso na forma de divulgação das informações, muito pelo contrário, procuramos ser o mais simples possível na comunicação das nossas ações. Buscamos inclusive o estreitamento de relações com a imprensa por meio do Programa "Notícia Cidadã", que reúne mensalmente jornalistas para um bate papo informal com os Promotores de Justiça de diversas áreas. Agora, a estratégia de entrevistas coletivas é uma forma encontrada pela instituição de divulgar a sua atuação de uma forma democrática, em que todos os veículos de comunicação tenham acesso simultaneamente, e para que a sociedade seja informada do modo mais amplo possível sobre o trabalho desenvolvido pelo MP.

O SENHOR TEME QUE A PEC 37 TIRE PODERES DE INVESTIGAÇÃO DO MP? E O QUE ISSO REPRESENTARIA PARA O PAÍS?

Se aprovada, da forma como vem sendo proposta, a PEC 37 efetivamente retirará uma grande parcela do poder de investigação que o MP possui hoje. Isso certamente representaria um grande retrocesso para o país, especialmente no combate a corrupção, a tortura e a violência policial.

HUMBERTO SALES / NJ



HUMBERTO SALES / NJ



HUMBERTO SALES / NJ



Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3546



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374

INDICADORES	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,026		-1,75%	8,5%	0,36%
TURISMO	2,090	2,493	55.394,05		

DOIS BILHÕES EM PROSPECÇÃO

/ MINERAÇÃO / ATÉ 2014, RN ESTIMA VER CONCRETIZADO INVESTIMENTO SUPERIOR A R\$ 2 BILHÕES POR PARTE DE EMPRESAS MINERADORAS. SOMENTE ESTE ANO, JÁ FORAM EMITIDOS QUASE O TRIPLO DE ALVARÁS

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

A MINERAÇÃO NO Rio Grande do Norte está ganhando espaço no cenário nacional. O pequeno estado de 52,7 mil km² de área - 5º menor do país - já está entre os principais emissores de alvarás de pesquisa no setor. Só em 2011, de acordo com dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), foram emitidos mais de 900 dessas autorizações, praticamente o triplo do ano anterior. E com tanto interesse do setor privado no subsolo potiguar, já se estima um investimento superior a R\$ 2 bilhões na atividade mineradora até 2014.

O montante esperado é fruto de protocolos assinados entre o Governo do Estado e empresas de mineração que estão se espalhando por todo o território potiguar, além da expectativa sobre aquelas que ainda estão sendo prospecta-

das. Só a fábrica Mizu Cimentos, inaugurada no dia 25 de maio, em Baraúnas, prevê um investimento de R\$ 870 milhões. Na instalação da unidade de produção, já foram aplicados R\$ 370 milhões.

Para o coordenador do setor de mineração da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Fábio Rodamilans, o que resulta neste avanço na área de mineração é a reunião de alguns fatores fundamentais. O primeiro é que o Rio Grande do Norte consegue reunir em seu território diversas matérias-primas, metais e não-metais. Ao mesmo tempo, há mercado consumidor para os produtos e os preços, elemento que regula o comércio, estão bons.

E aos poucos, minérios antes 'adormecidos' como a Scheelita, tão imponente no século passado, retomam seu espaço, com posição de destaque também na pauta de exportação do estado. Foram 145 toneladas exportadas para a Chi-

na em 2011, o que devolveu ao Rio Grande do Norte o posto de um dos únicos produtores de tungstênio do País. Além dele, só há produção no Pará com a extração da wolframita.

O minério de ferro também está ocupando um espaço importante entre os produtos exportados. Em 2011, foram 30 mil toneladas escoadas pelo Porto de Natal rumo ao oriente. E este número tende a crescer consideravelmente. De acordo com Rodamilans, há estudos já previstos para o município de Lajes e a Mhag Mineração, mina instalada em Jucurutu, está tentando retomar o trabalho.

Sem contar que a Susa Mineração, em Cruzeta, tem planos bem audaciosos para o setor. No protocolo assinado em outubro do ano passado, a previsão é de que se chegue em 2014 com um exportação anual de 5 milhões de toneladas de minério de ferro. O investimento previsto chega a R\$ 700



► Em Cruzeta, a Susa Mineração quer chegar a exportar 5 milhões de toneladas de minério de ferro

milhões, contemplando a construção de um porto privado para escoar toda a produção.

O minério de ouro é outro bem mineral importante no contexto histórico do Rio Grande do Norte. As atividades, depois de um momento de estagnação, estão sendo retomadas principalmente no município de Currais Novos, onde está situada a antiga Mina de São Francisco. Agora, sob administração da Crusader, está sendo esperado um investimento em torno de R\$ 100 milhões, com a expectativa de ser exportado entre três e cinco toneladas por ano. E em Lajes, está instalada a Mineradora Nosso Senhor do Bonfim, que

está em total operação, alavancando ainda mais as estimativas favoráveis.

Quanto ao calcário, pode-se dizer que este bem mineral é a menina dos olhos do Estado no tocante ao volume de investimentos e quantidade de minério a ser produzidos nos próximos anos, já que o RN detém uma das maiores reservas de calcário calcítico do mundo. O Município de Baraúnas é o epicentro dessa produção. Para a região, estão previstos os investimentos de R\$ 100 milhões, através da Cal Norte Nordeste (CNN). A Ical, por sua vez, já em operação, investiu R\$ 300 milhões e a expectativa é de que se

produção some 400 mil toneladas de cal e 1,5 milhão de toneladas de calcário.

Não se pode esquecer das pedras preciosas do RN. A turmalina Paraíba, por exemplo, atualmente só é explorada no Rio Grande do Norte. Já há empresas chinesas que estão estudando investir nesse nicho aqui. Um destaque é a esmeralda de Lajes, considerada uma das melhores do mundo e que deve receber o nome de esmeralda potiguar, seguindo o padrão da turmalina Paraíba.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



VIVA O LADO IN DA VIDA.

Tem gente que quer bem mais do que sonhar. São as pessoas que sabem que a vida real é bem mais interessante do que os sonhos. Rica em experiências. Bela nos contrastes. Plena nas relações. A Albra entende que viver tudo isso é uma arte. Por isso, constrói empreendimentos com um padrão diferenciado de tudo que é visto no mercado. Esse é o lado IN da vida.

ALBRA 5 ANOS
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

albrain.com.br

INFORMAÇÕES: 4020.2112

AGREGAR VALOR AO PRODUTO É FUNDAMENTAL

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

E mais importante do que elevar o volume do minério extraído, é preciso que se agregue valor ao produto. Para isso, é fundamental que se capte empresas que façam o beneficiamento do minério no próprio estado. A boa notícia para a economia local é que esta já é uma realidade para o caso das rochas ornamentais, os mármore e granitos.

A Limestone do Brasil que já extrai este tipo de minério há mais de 10 anos no RN, investiu R\$ 20 milhões numa fábrica de beneficiamento instalada no município de Apodi. E o ganho que o estado tem com projetos como este é enorme. Usando um valor hipotético, o coordenador de mineração da Sedec, Fábio Rodamilans, apontou que um bloco deste tipo de rocha, que sai ao preço hipotético de R\$ 1.500, consegue chegar a R\$ 150 mil, quando beneficiado. "Trazendo essa indústria beneficiamento para cá, a gente vai recolher imposto não em cima desses R\$ 1.500, mas em cima dos R\$ 150 mil", ressaltou.

Na lista do que pode otimizar a produção de minério no Estado ainda deve ser incluída a questão da logística, que, para Rodamilans, ficou esquecida nos últimos 10 anos. E cabe ao estado, afirmou, abastecer o avião em pleno vôo. Enquanto trabalha na mineração, deve trabalhar também na logística, o que contempla também o aumento da capacidade

do Porto de Natal. É que não interessa para o estado que se tenha a matéria-prima aqui, mas que ela saia pelo porto de um estado vizinho.

"O momento da mineração é muito positivo, mas se não trabalhar da maneira que está trabalhando, viabilizando as empresas para cá, esse bom momento pode ser perdido. Vem porque tem a matéria-prima, mas se a gente não der o suporte necessário, ela pode até não vir", afirmou Fábio, completando que o governo do estado está investindo em um Plano Estadual de Logística. "Precisa integrar rodovia, ferrovia e porto. Fundamental não só para o setor mineral mas para toda a economia. Neste momento, nós estamos primeiro diagnosticando o problema, para depois combater a doença".



▶ Perspectivas para a mineração potuiguar, atualmente, são as muito positivas



▶ Parte do minério de ferro produzido é exportado pelo porto



▶ Fábio Rodamilans, da Sedec, acredita que logística é fundamental

HÁ 131 EMPRESAS AUTORIZADAS A EXPLORAR NO RN

Há um passo a passo que deve ser seguido para que se chegue a explorar os minérios no Brasil. Independente da região, o subsolo é pertencente à União e cabe ao Departamento Nacional de Produção Mineral o controle sobre o que é retirado dele. O superintendente regional do órgão, Roger Miranda, explicou que, antes de tudo, deve-se fazer um requerimento de pesquisa, cujo alvará permite que a empresa, caso aprovada, possa avaliar a viabilidade daquela produção mineral.

Nesta fase, a extração e comercialização só são permitidas mediante uma autorização especial e limitada. "É permitido explorar, mas não em grande quantidade. Apenas em um volume suficiente para o custeio do estudo", afirmou Miranda. Neste ano, foram protocolos mais de 200 requerimentos de pesquisa nas mais diversas regiões do estado.

A permissão para a extração em larga escala só vem mediante o cumprimento de uma série



de etapas e requisitos. De mais de 5 mil requerimentos ao longo de várias décadas, há hoje apenas 131 protocolos de lavra. "É isso não significa que todas estas empresas estão operando normalmente. Muitas tem a concessão, mas por um motivo ou outro, estão paradas", explicou.

“ISSO NÃO SIGNIFICA QUE TODAS ESTAS EMPRESAS ESTÃO OPERANDO”

Roger Miranda
superintendente do DNPM/RN

PRINCIPAIS PROJETOS DE MINERAÇÃO EM CURSO*

ICAL (em operação)

- ▶ Onde opera: Baraúna
- ▶ Investimento: R\$ 300 milhões
- ▶ Objetivo: cal e calcário
- ▶ Metas: 400 mil toneladas de cal e 1,5 milhão de toneladas de calcário

Cal Norte Nordeste

- ▶ Onde: Baraúna
- ▶ Investimento: R\$ 100 milhões -
- ▶ Objetivo: Cal siderúrgico -

Crusader

- ▶ Onde: Currais Novos -
- ▶ Investimento: R\$ 150 milhões
- ▶ O que explora: Ouro
- ▶ Metas: 3 a 5 toneladas/ano

Susa Mineração

- ▶ Onde: Cruzeta
- ▶ Investimento: R\$ 700 milhões (até 2014)
- ▶ Objetivo: minério de Ferro
- ▶ Metas: 3 a 5 milhões de toneladas/ano até 2014

Prime Mineração (em operação)

- ▶ Onde: São José do Seridó
- ▶ Investimento: R\$ 6,5 milhões
- ▶ Objetivo: feldspato, calcita e dolomita

Limestone do Brasil (em operação)

- ▶ Onde: Apodi
- ▶ Investimento: R\$ 5 milhões
- ▶ Objetivo: pedras ornamentais
- ▶ Produção: 15 mil metros quadrados de pedra de limestone
- ▶ Futuro: estima produzir 50 mil metros quadrados de ladrilhos (2013)

Mizu Cimentos (em operação)

- Onde: Baraúnas
- Investimento: R\$ 870 milhões
- O que explora: cal siderúrgico

FONTE: SEDEC/RN

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EDITORIAL

A decretação de calamidade pública pode se transformar numa arma ao inverso, em vez de ajudar a resolver os graves problemas da saúde pública, pode envolver em um mesmo pacote a entrega da área do Juvenal Lamartine à sanha das empreiteiras, trocado por uma construção de um hospital para parceria pública privada. Só não enxerga quem não quer, todos os processos de terceirizações, parcerias públicas e coisas que o valham têm terminado melancolicamente. Não satisfeito com os escândalos em Natal, que comprometeram a prefeitura e deveriam servir de lição, e que se repetem na mesma ilicitude em Mossoró, o Governo do Estado, matreiramente, para se mostrar sensibilizado com o caos que ele mesmo aprofundou, apresenta seu plano de salvação da saúde pública, mais terceirizações, mais parcerias público privadas. A experiência para o modelo proposto foi resultado de uma visita ao hospital de trauma em João Pessoa, que é uma unidade nova, moderna, como as Upas e Ames em Natal, que são ora objetos de investigação, e que com muita injeção de recursos, mais empresas trazidas de fora, formam a mistura explosiva que estimula ilícitos. O Sinmed não tergiversa sobre este assunto, somos contra essas parcerias. Se o governo não acredita em sua capacidade de gestor, se reconhece a falência de sua administração, mesmo assim não tem direito de afrontar a lei, entregando o patrimônio público ao mercantilismo. Os nomes das empresas propostas para estes processos em todo Brasil não resistem a uma busca no Google, que as encontra mergulhadas em escândalos em vários estados. Operações em cima de operações da Polícia Federal e Ministério Público mostram que a associação de serviços de saúde e privatizações não são o modelo de ética e honestidade que seria de se esperar, fala-se em desvios anuais de cerca de 120 milhões em apenas cinco hospitais federais do Rio de Janeiro, e isso mais uma vez nas empresas terceirizadas. A decretação do estado de calamidade pública pode ser um grande véu para acobertar a terceirização do hospital da mulher em Mossoró, e a tentativa de dar fôlego a esse projeto, repudiado pelos que defendem o direito de avançar na destruição do serviço público, pela entrega de suas funções ao setor privado. Sindicatos, conselhos de saúde e ministério público vem combatendo em todo Brasil essa praga que se alastra. A erva daninha viceja irrigada por verbas fartas e ausência de licitações. O estado de calamidade dá ao governo instrumentos que poderiam servir para melhorar o serviço público. É uma pena que o governo insista no que não vai dar certo.

Geraldo Ferreira Filho
presidente do Sinmed RN

ASSEMBLEIA DE GREVE

O Sinmed convoca os médicos do estado - que estão há mais de 60 dias em greve - para assembleia geral que acontece segunda-feira (9/7), às 19h, no auditório do sindicato. Na reunião será discutido o descaso do governo com a categoria, que até agora não respondeu a intenção das reivindicações dos médicos, além de tratar sobre a interdição trabalhista que será realizada nas unidades de saúde do RN e o decreto do governo de calamidade na saúde pública no estado.

INTERDIÇÃO TRABALHISTA

O Sinmed inicia esta semana interdição de setores hospitalares que não apresentam condições mínimas para o exercício profissional, nas cidades de Natal e Mossoró. Os primeiros hospitais a sofrerem interdição serão o Santa Catarina e o Tarcísio Maia, já na próxima terça-feira, 10/07. O intuito da interdição é alertar o governo para que corrija emergencialmente as situações críticas, devolvendo condições para que os serviços possam ser prestados normalmente a população.

ESTADO ESTIMA GERAÇÃO DE 2 MIL EMPREGOS DIRETOS

O Rio Grande do Norte possui uma geologia muito diversificada e há vários minérios espalhados por toda a região. E juntos com as empresas que vão se instalando, acontece um processo de interiorização dos empregos. No município de Baraúnas, por exemplo, se criou um verdadeiro distrito industrial em torno da exploração do calcário e, agora, da fabricação de cimento.

A geração de emprego que circunda esta efervescência da atividade mineradora acontece em todo o estado, mas em graus diferentes para cada seguimento específico dentro desta grande indústria mineradora. Diante desta especificidade, é claro que uns minérios demandam mais mão de obras que outros. De uma maneira global, no entanto, só com as instalações feitas nesta atual gestão, o governo estima uma geração de empregos diretos próxima dos 2.000

A esse número deve-se levar em consideração ainda, a proporção utilizada na área da geologia de que para cada emprego direto são criadas outras três vagas indiretamente. Os protocolos de intenções com as empresas trazem números bastante otimistas. A Misu prevê 1000 postos; a Prime - que atua na exploração do feldspato, argilas, caulim, calcita e dolomita, - 160. Para a Ical são mais 1.200 empregos diretos.

Isso representaria um salto significativo no número de empregos que se manteve meio que constante nos últimos anos. Em 2009, cerca de 1.678 operários sobreviviam da mineração, quantidade que no ano seguinte passou para 1.636.

CALAMIDADE

Governo do RN decretou na quarta-feira passada estado de calamidade pública na saúde do Rio Grande do Norte, alegando dificuldade para solucionar os problemas do atendimento de urgência e emergência na rede de saúde estadual. O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, declarou que "a situação atual não é apenas de estado de calamidade, é de desgoverno mesmo", e complementa que "o que vemos acontecer, em casos parecidos, é a tentativa de possuir poder absoluto e contrariar desobedecendo preceitos existentes em leis".

IMPRENSA

Coletiva de imprensa para falar sobre interdição trabalhista nos hospitais do estado acontece terça-feira, às 10h, no Sinmed. Devido aos novos acontecimentos na área da saúde no estado, a diretoria do Sinmed realizará uma nova reunião com os setores envolvidos na segunda-feira e anunciará os desdobramentos da reunião na coletiva.

TERCEIRIZAÇÃO

A pedido do Interventor da Associação Marca, foi realizada no dia 02/07 uma reunião com os diretores das UPA's e das AME's de Natal e com o Sinmed para analisar a situação de trabalho dos médicos que atuam nestas unidades de saúde. A posição do sindicato com relação aos contratos de terceirização da saúde é clara: manter o funcionamento dos atuais serviços prestados, analisar os contratos existentes e observar se os direitos trabalhistas estão sendo respeitados. O Sinmed exige que qualquer prestação de serviço realizada pelo médico deva ser feita através de contrato de trabalho, respeitando a legislação e todos os direitos trabalhistas.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

QUAL O PREÇO de um sorriso bonito? Engana-se quem pensa que um tratamento odontológico é artigo de luxo com preço proibitivo. Uma boa correção dentária facilita desde a mastigação à maneira como encaramos a vida.

O sorriso é muito mais que um reflexo do humor; ele também é saúde. É assim que encara o cirurgião dentista Dickson Martins Fonseca, 47, que há 25 anos trabalha com a atividade de estética e de reabilitação oral. Dono de uma dos mais renomados consultórios odontológicos da cidade, que também leva o seu nome, ele ainda é proprietário da Clínica Oral Way, instituição que leva serviços odontológicos para o ambiente de dois shoppings da capital.

“Melhorar o sorriso não é apenas importante para questões estéticas. Ter dentes saudáveis facilita a mastigação e a fala”, explica o dentista.

Dickson Fonseca também argumenta que os tratamentos dentários estão hoje mais acessíveis ao público. Dois fatores, segundo ele, contribuem para isso. O primeiro foi a melhoria da economia brasileira nos últimos 20 anos. “A renda do brasileiro aumentou significativamente. Quem não podia antes, agora pode”, complementa.

Outro fator determinante foi a redução dos custos de materiais e equipamentos. Há 20 anos, lembra, todo o material utilizado nos consultórios brasileiros era importado. “Hoje, temos indústrias brasileiras em pleno funcionamento, que suprem as nossas necessidades”, revela.

A função do dentista também mudou, afirma Fonseca. Ele, inclusive, é uma das provas vivas disso. Em seu consultório, alia alta tecnologia à função manual, quase artística, da odontologia. Por consulta, ele cobra R\$ 200. No local de trabalho, nada lembra que ali existe a temida cadeira de dentista. Sobre a mesa do escritório, um tablet Ipad e uma potente máquina fotográfica - uma Nikon D90 - são utilizados de forma efetiva na conversa com o paciente.

Os dois equipamentos servem para a “chamada simulação intraoral”. Apenas com uso de fotos, ele mostra como será feito tratamento, as técnicas que serão utilizadas e as alterações que serão realizadas. “Eu não sei trabalhar sem tecnologia. A fotografia é uma extensão do atendimento. Fica muito mais prático, rápido e fácil para que o paciente compreenda o que terá de ser feito”, diz.

O tratamento é registrado por fotos do início ao fim. A primeira imagem é feita após a chamada entrevista da história sócio-econômica, quando o profissional diagnostica o que causou determinado problema dentário. No dia a dia do procedimento, o fotógrafo-dentista registra a sua evolução até ser concluído. Por fim, é produzido uma apresentação digital do resultado. O paciente ainda tem a comodidade de receber diretamente as fotos por e-mail.

Por suas mãos, já passaram 2.733 pacientes. Pode parecer pouco, tendo em vista que Fonseca completa 25 anos de atuação este ano, mas isso também tem uma explicação. “Odontologia não é feita por atacado”, afirma. Além disso, alguns tipos de tratamento, como a reparação feita com aparelho ortodôntico (aquele serviço que deixa o paciente com um indefectível sorriso de metal), pode durar até 30 meses.

CADA SORRISO É UM FLASH

/ INOVAÇÃO / CONSULTÓRIOS DE ODONTOLOGIA ALIAM ALTA TECNOLOGIA À FUNÇÃO MANUAL, QUASE ARTÍSTICA, NO TRATAMENTO ESTÉTICO E DE REABILITAÇÃO ORAL



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Dickson Fonseca, que há 25 anos trabalha com a atividade de estética e de reabilitação oral, diz que a fotografia é uma extensão do atendimento ao paciente

PREÇO VARIA COM A INTERVENÇÃO

O preço de um tratamento dentário varia de acordo com a intervenção. Hoje, os serviços mais procurados são o clareamento dentário e a colocação de implantes. O primeiro serve para manter uma coloração mais uniforme e para retirar manchas. Já o segundo serve para recuperar dentes perdidos. O dentista Dickson Fonseca, aliás, é um dos pioneiros no Rio Grande do Norte na técnica da ossointegração (Colocação de pinos de titânio na mandíbula para a fixação de dentes). O clareamento pode custar até R\$ 2 mil; já o preço do implante depende do número de intervenções, e cada dente colocado pode custar entre R\$ 1,2 mil e R\$ 2 mil.

Ele explica ainda que o valor gasto é, em grande parte dos casos, resultado da negligência com os cuidados com a boca ao longo do tempo. E como tudo na vida, um dia o tempo cobra seu preço - sempre alto, por sinal. Alguns tratamentos, lembra o dentista, podem superar R\$ 20 mil. “Basta fazer os cálculos. Já tive pacientes que precisaram colocar todos os dentes da boca”, ressalta. As peças reimplantadas, aliás, são produzidas pelas mãos de Fonseca, que burila e esculpe peças feitas com cerâmica.

Os resultados obtidos são mais comemorados pelas mudanças de personalidade dos pacientes. “Um

bom sorriso melhora a estima e a confiança das pessoas. É nosso cartão de visitas”, diz.

A procura por dentes saudáveis também é motivada pelos veículos de mídia. “As celebridades, sejam em revistas ou na televisão, sempre exibem um sorriso impecável. Quem não vai querer ter algo igual?”, Indaga.

O dentista faz uma breve ponderação para os custos de um tratamento dentário. “Vivemos hoje num ambiente de economia estável. Muitas pessoas conseguiram ascender financeiramente e só agora podem arcar com os custos de um tratamento. Mas, em boa parte dos casos, eles trazem consigo um

grave prejuízo para ser resolvido”.

Ele reforça ainda que a questão estética não deve sobressair às funcionais. “As pessoas chegam aqui e querem clarear os dentes, mas se esquecem que este tratamento só é indicado para quem possui os dentes perfeitos”. A razão é que qualquer defeito dentário fica ressaltado pela luminosidade. “Se você tem um dente torto, vai ficar mais ainda”, aponta.

Segundo ele, manter um sorriso custa pouco: bastam três escovações diárias. “O caro não é cuidar, mas reformar. Para ter cárie, basta um dente, a bactéria causadora e a falta de cuidados de higiene”, assegura.



► O trabalho de implante dentário é mais que um tratamento de saúde: é também um exercício artístico para o cirurgião dentista Dickson Martins Fonseca



► Repórter Jalmir Oliveira: “dentes incisivos superiores curvados para trás”

REPÓRTER E FOTÓGRAFO SÃO EXAMINADOS PELO DENTISTA

O NOVO JORNAL teve a oportunidade de verificar uma destas consultas. Este repórter e o fotógrafo Magnus Nascimento foram vaticinados logo no início da entrevista. Para o dentista, eu tenho os incisivos superiores (dentes da frente) curvados para trás. Magnus Nascimento, em razão das perdas de alguns molares na adolescência, possui um grave desgaste dos dentes laterais.

“Você (repórter) pode resolver isso com um aparelho. Já no seu caso (fotógrafo), questão é de implante e reabilitação oral”.

Para demonstrar os benefícios do tratamento, o dentista

primeiro retirou uma fotografia minha. “Seu problema é igual ao do Ayrton Senna. Os dentes são bons, basta corrigi-los”, analisa. Em seguida, na sala de atendimento e inclinado a 190º na cadeira odontológica, o dentista aplica uma resina para simular a reparação da falha dentária. O material cobre espaços vazios e esconde a inclinação. O resultado impressiona. A minha fisionomia muda drasticamente. “Está vendo. Você está outra pessoa”, comenta ele.

Colocando um aparelho ortodôntico, o meu sorriso iria custar R\$ 2 mil. O tratamento iria durar até um ano.

SEGUINDO OS PASSOS DO PAI

Natalense, graduado em odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 1987, Dickson Fonseca até pensou em seguir a arquitetura, mas após um curso decidiu seguir os mesmos passos do pai, o já falecido odontólogo Francisco Benvindo Fonseca. Aos 22 anos, já dividia com o pai um consultório no Edifício Barão do Rio Branco.

Em 1990, ele foi cursar um mestrado na Universidade de São Paulo. No retorno, já era especialista em reabilitação oral e estética. Era o ano de 1994, mas em Natal somente Fonseca possuía este tipo de especialização, com o qual introduziu as práticas da ossointegração em seu próprio consultório. “Meu pai até me disse: acho difícil você ter mercado aqui em Natal”. Neste mesmo ano, abriu o atual consultório na Rua Campos Sales com a Rua Mossoró, em Petrópolis. Começou apenas com ele, hoje são 10 dentistas e outros 15 profissionais.

No início dos anos 2000, ele fez parte da criação da Oral Way, uma clínica localizada no Shopping Midway Mall. Neste empreendimento não pôe diretamente a mão na massa. Ele é o coordenador clínico, sendo responsável pela qualificação dos dentistas contratados. A escolha pelo shopping foi simples: a comodidade. Hoje, a clínica conta com outra unidade no Shopping Seaway, em Capim Macio.

Segundo ele, não há diferença no atendimento entre as duas clínicas. “A ideia é manter um serviço de excelência. As pessoas já sabem quem sou e sabem que terão um ótimo tratamento. Afinal, eu não posso fazer tudo”, brinca.

No início deste ano, o dentista teve uma grata surpresa: a tradição familiar será perpetuada. A primogênita, Ana Carolina Pimentel, 18 anos, foi aprovada em primeiro lugar no vestibular para odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ele lembra que a boa classificação também é algo genético. “Eu fiquei surpreso. Mas quando passei, eu fiquei em quarto lugar”.

O artista

O trabalho de implante dentário é mais que um tratamento de saúde: é também um exercício artístico. O profissional especializado tem a habilidade de criar uma peça que cai perfeitamente na boca do paciente. O trabalho não é simples. Da mesma forma que um bom escultor, o dentista deve saber usar com maestria luzes e cores.

O material utilizado é uma espécie de resina, que vai sendo esculpido, ganhando forma e nuances, para dar mais harmonia ao rosto sem denotar que ali reside um sorriso falso. O trabalho segue o mesmo rito de uma escultura de cerâmica. A peça é criada, queimada em forno e recebe os últimos retoques.

No fim de junho, a Clínica Oral Way trouxe para Natal um dos mestres desta arte, o renomado ceramista suíço Rolf Ankli. Morando há trinta anos em Belo Horizonte (MG), ele não chama o seu local de trabalho de consultório mas de “ateliê”. O suíço, por sinal, já é um habitué das clínicas potigües. O dentista Dickson Fonseca o tem como mestre na área de prótese e cerâmica. Em seu laboratório, o suíço é capaz de produzir implantes, bem como materiais de reforço (ponte fixas, coroas e facetas de porcelana).



► Alojamentos do Comando de Policiamento do Interior abrigam alguns dos presos das operações realizadas pelo Ministério Público

O CÉU SEM GRADES

Chamar as acomodações do quartel da PM de carceragens é uma mentira cabeluda. Absurdo. Faz tempo que as celas do comando foram desativadas. Se comparadas a qualquer uma das unidades prisionais do Rio Grande do Norte, dá pra dizer que a Sala de Estado Maior é o céu. Bem longe de um hotel cinco estrelas, é claro. Mas, está a milhas de distância das péssimas cadeias públicas.

Dentro do Comando de Policiamento do Interior (CPI), onde os presos das operações realizadas pelo Ministério Público têm suas liberdades confiscadas, não existem grades. São alojamentos. E não são alojamentos comuns. São alojamentos utilizados diariamente pelo alto escalão da corporação, acesso e permanência permitidos apenas aos oficiais.

Segundo o Código Processual Penal, a cela especial até poderá consistir em alojamento coletivo, desde que "atendidos os requisitos de salubridade do ambiente, pela concorrência dos fatores de aeração, insolação e condicionamento térmico adequados à existência humana".

A reportagem foi conhecer toda esta condição de salubridade e constatou: É mesmo impecável. Tudo arrumadinho, limpinho, cheiroso e asseado. "Claro. Este é o alojamento que nós usamos", ressaltou o coronel Francisco Reinaldo, comandante do CPI.

O alojamento onde os presos ficam é do jeito que foi descrito no primeiro parágrafo desta matéria. O quarto tem três beliches, um pequeno armário, banheiro privativo, mesinha para leitura, ar condicionado, TV à cabo e frigobar. Também existem roupas de banho e cama, mas as famílias preferem levar suas próprias toalhas e lençóis.

O mesmo acontece com os produtos de higiene pessoal e alimentação. A comida é servida pelo Estado. São as famosas quentinhas. "Os parentes trazem. É bem melhor. Não há restrição. Só tem que trazer pronta, porque aqui não tem como cozinhar", acrescentou o comandante. Rola um amorzinho

entre as quatro paredes? "Todo preso tem direito à visita íntima. Quando tem mais de um no alojamento, já que todos ficam no mesmo quarto, os presos combinam entre eles um tempinho para que cada um, com sua respectiva esposa ou companheira, tenha sua intimidade. Fica tudo numa boa. Não vejo problema nenhum", revelou Reinaldo.

As visitas íntimas e sociais, ainda de acordo com o comandante, acontecem somente nos finais de semana e feriados. Apenas os advogados têm acesso diário aos presos. Mesmo assim, apenas durante o dia. À noite, silêncio. "E nos finais de tarde, eles podem sair para o banho de sol", acrescentou.

Então pode tudo? "Não. Não é bem assim que a banda toca. Aqui não pode beber, fumar ou usar celular. Nada de cigarros, cachimbos, charutos, bebidas alcoólicas ou telefone. Isso não", advertiu o coronel Reinaldo.

Quanto ao comportamento dos presos de luxo, não há muito o que dizer. Todos que por ali passaram se mostraram muito reservados. Conversas longas com os advogados, sem exigências, momentos de carinhos e apoio dos familiares. Nada de especial. Nenhuma frescura digna de registro.

O único caso de abuso que se tem conhecimento foi registrado no dia 20 de novembro do ano passado. Durante uma revista de rotina, os policiais encontraram um tablet da Aple dentro do alojamento. O equipamento estaria sendo usado pelo ex-diretor do Ipem/RN Rychardson Macêdo, preso dois meses antes durante a operação Pecado Capital.

Já no mês passado, o advogado Rivaldo Dantas, que continua detido, levou um cartão de um dos oficiais de serviço. Consta que ele reclamou que queria ver um programa na televisão, mas não estava conseguindo sintonizar. "Achei muito cabimento da parte dele. Então eu disse: como é? aqui você é um preso. Fique na sua, caladinho", revelou o policial, preferindo não se identificar.



► Sala de recepção do Comando de Policiamento do Interior da PM



► Comando de Policiamento do Interior: alojamentos viram prisão de luxo



“AQUI NÃO PODE BEBER, FUMAR OU USAR CELULAR. ISSO NÃO”

Coronel Francisco Reinaldo, Comandante do Policiamento do Interior

O LUXO E O LIXO

/ CÁRCERE / PRESOS QUE GOZAM DE PRIVILÉGIOS DESFRUTAM DE CONFORTO NOS ALOJAMENTOS DA POLÍCIA MILITAR, ENQUANTO NOS PRESÍDIOS COMUNS A SITUAÇÃO É DE TOTAL INSALUBRIDADE

ANDERSON BARBOSA DO NOVO JORNAL

SUÍTE, AR CONDICIONADO, TV à cabo, frigobar, colchão macio, comida de sol nos fins de tarde, jornais, revistas e, sem impedimento algum, momentos de íntima e total privacidade sob os lençóis. O que é isso? Propaganda de hotel? Chão molhado, mofo, latrina sem sanitário, comida estragada, doenças, drogas, armas artesanais, fedor, repugnância. E isso, o que é? Um campo de concentração?

Nem um nem outro. As duas situações são a mais pura tradução do cerceamento de liberdade. No primeiro caso, a condição é imposta a poucos privilegiados que têm direito, depois de presos, à chamada Sala de Estado Maior. Dela, podem gozar ministros, chefes de estado, juízes, promotores, advogados... No outro caso, vai o resto. Pobres e meros mortais. É assim no país inteiro.

Apesar de o artigo 5º da Constituição da República consagrar o princípio da igualdade, estabelecendo que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza", o Código de Processo Penal, com sua extravagante le-

gislação datada de 1941, confere a certas pessoas o direito à prisão especial. Ou seja, até o julgamento final ou o trânsito em julgado da decisão penal condenatória, para alguns existem garantias de determinadas regalias.

Como o Rio Grande do Norte não é dotado de unidades prisionais ou celas especiais, costuma-se improvisar. Desocupa-se uma carceragem qualquer ou então se adapta a sala do delegado e pronto. Porém, como nem sempre o jeitinho brasileiro resolve, a alternativa então é apelar para o Quartel do Comando Geral da Polícia Militar, onde a Sala de Estado Maior está se tornando a opção mais cômoda.

Para o restante da população carcerária potiguar, hoje estimada em aproximadamente 6 mil homens e mulheres, o Estado é bem menor e não tem jeitinho que dê jeito: é cadeia e ponto final. Uma desigualdade em todos os seis sentidos do corpo humano. Literalmente.

Nestes tempos de Via Ápia, Pecado Capital, Sinal Fechado, Operação Judas e Assepsia, muitos personagens célebres do nosso coti-

TODOS QUEREM, MAS NEM TODOS GOZAM

Tem gente da alta que já foi presa e que não se aproveitou das belezas da Sala de Estado Maior. Por não serem advogados e não terem registro na OAB, a prisão especial foi concedida, mas não na mordomia do quartel da PM. Foi assim com administradora e pedagoga Carla Ubarana. E foi assim também com seu marido, o empresário George Leal. Para o casal 20 da Operação Judas, o estado teve de improvisar.

Ela, enquanto presa provisória, permaneceu detida na ala feminina

do Complexo Penal João Chaves, na Zona Norte da cidade. Inicialmente dividiu uma cela com duas estrangeiras que cumpriam pena por tráfico de drogas. Mas, logo ficou sozinha. Podia ler e escrever à vontade, e contou com caprichos que as outras internas não tiveram, como alimentação diferenciada, roupas, televisão e ventilador que a família dispôs com a permissão da lei.

O marido também não se misturou. No Presídio Provisório Raimundo Nonato Fernandes, Leal di-

QUEM TEM DIREITO À SALA DE ESTADO MAIOR E CELA ESPECIAL

A prisão em Sala de Estado Maior é prevista no Estatuto da Advocacia da OAB para os advogados. Para os demais, tem sido concedida como forma de isonomia, pois seria, e é, privilégio dos advogados.

Sobre a prisão especial, que no Rio Grande do Norte não existe, o Código de Processo Penal diz que, pela relevância do cargo, fun-

ção, emprego ou atividade desempenhada na sociedade, ou mesmo pelo grau de instrução, estão sujeitas autoridades civis e militares dos três poderes da República.

Tal benefício visa oferecer um tratamento mais humano ao indiciado ou réu que, pelas qualidades morais e sociais, merece melhor tratamento e, também, pelas consequências graves e irreparáveis que a convivência desordenada com presos perigosos poderia lhes causar.

São beneficiados com a prisão em quartéis ou celas especiais, as seguintes pessoas:

Para entender melhor

Como toda regra tem exceção, vale explicar que o presidente da República, caso seja submetido a julgamento por prática de infração penal comum, só poderá ser preso após a sentença penal condenatória proferida pelo Supremo Tribunal Federal.

Segundo o mesmo dispositivo, os constituintes dos estados do Acre, Alagoas, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins e Distrito



FOTOS: HUMBERTO SALES / NU

Alojamentos do Comando de Policiamento do Interior abrigam alguns dos presos das operações realizadas pelo Ministério Público

O CÉU SEM GRADES

Chamar as acomodações do quartel da PM de carceragens é uma mentira cabeluda. Absurdo. Faz tempo que as celas do comando foram desativadas. Se comparadas à qualquer uma das unidades prisionais do Rio Grande do Norte, dá pra dizer que a Sala de Estado Maior é o céu. Bem longe de um hotel cinco estrelas, é claro. Mas, está a milhas de distância das péssimas cadeias públicas.

Dentro do Comando de Policiamento do Interior (CPI), onde os presos das operações realizadas pelo Ministério Público têm suas liberdades confiscadas, não existem grades. São alojamentos. E não são alojamentos comuns. São alojamentos utilizados diariamente pelo alto escalão da corporação, acesso e permanência permitidos apenas aos oficiais.

Segundo o Código Processual Penal, a cela especial até poderá consistir em alojamento coletivo, desde que "atendidos os requisitos de salubridade do ambiente, pela concorrência dos fatores de aeração, insolação e condicionamento térmico adequados à existência humana".

A reportagem foi conhecer toda esta condição de salubridade e constatou: É mesmo impecável. Tudo arrumadinho, limpinho, cheiroso e assado. "Claro. Este é o alojamento que nós usamos", ressaltou o coronel Francisco Reinaldo, comandante do CPI.

O alojamento onde os presos ficam é do jeito que foi descrito no primeiro parágrafo desta matéria. O quarto tem três beliches, um pequeno armário, banheiro privativo, mesinha para leitura, ar condicionado, TV à cabo e frigobar. Também existem roupas de banho e cama, mas as famílias preferem levar suas próprias toalhas e lençóis.

O mesmo acontece com os produtos de higiene pessoal e alimentação. A comida é servida pelo Estado. São as famosasquentinhas. "Os parentes trazem. É bem melhor. Não há restrição. Só tem que trazer pronta, porque aqui não tem como cozinhar", acrescentou o comandante.

Rolla um amorzinho

entre as quatro paredes? "Todo preso tem direito à visita íntima. Quando tem mais de um no alojamento, já que todos ficam no mesmo quarto, os presos combinam entre eles um tempinho para que cada um, com sua respectiva esposa ou companheira, tenha sua intimidade. Fica tudo numa boa. Não veio problema nenhum", revelou Reinaldo.

As visitas íntimas e sociais, ainda de acordo com o comandante, acontecem somente nos finais de semana e feriados. Apenas os advogados têm acesso diário aos presos. Mesmo assim, apenas durante o dia. À noite, silêncio. "E nos finais de tarde, eles podem sair para o banho de sol", acrescentou.

Então pode tudo? "Não. Não é bem assim que a banda toca. Aqui não pode beber, fumar ou usar celular. Nada de cigarros, cachimbos, charutos, bebidas alcoólicas ou telefone. Isso não", advertiu o coronel Reinaldo.

Quanto ao comportamento dos presos de luxo, não há muito o que dizer. Todos que por ali passaram se mostraram muito reservados. Conversas longas com os advogados, sem exigências, momentos de carinhos e apoio dos familiares. Nada de especial. Nenhuma frescura digna de registro.

O único caso de abuso que se tem conhecimento foi registrado no dia 20 de novembro do ano passado. Durante uma revista de rotina, os policiais encontraram um tablet da Apple dentro do alojamento. O equipamento estaria sendo usado pelo ex-diretor do Ipem/RN Rychardson Macêdo, preso dois meses antes durante a operação Pecado Capital.

Já no mês passado, o advogado Rivaldo Dantas, que continua detido, levou um cartão de um dos oficiais de serviço. Consta que ele reclamou que queria ver um programa na televisão, mas não estava conseguindo sintonizar. "Achei muito cabimento da parte dele. Então eu disse: como é? aqui você é um preso. Fique na sua, caladinho", revelou o policial, preferindo não se identificar.



Sala de recepção do Comando de Policiamento do Interior da PM



Comando de Policiamento do Interior: alojamentos viram prisão de luxo



AQUI NÃO PODE BEBER, FUMAR OU USAR CELULAR. ISSO NÃO!"

Coronel Francisco Reinaldo,
Comandante do Policiamento do Interior

O LUXO E O LIXO

/ CÁRCERE / PRESOS QUE GOZAM DE PRIVILÉGIOS DESFRUTAM DE CONFORTO NOS ALOJAMENTOS DA POLÍCIA MILITAR, ENQUANTO NOS PRESÍDIOS COMUNS A SITUAÇÃO É DE TOTAL INSALUBRIDADE

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

SUÍTE, AR CONDICIONADO, TV à cabo, frigobar, colchão macio, comidinha da melhor qualidade, banho de sol nos fins de tarde, jornais, revistas e, sem impedimento algum, momentos de íntima e total privacidade sob os lençóis. O que é isso? Propaganda de hotel? Chão molhado, mofo, latrina sem sanitário, comida estragada, doenças, drogas, armas artesanais, fedor, repugnância. E isso, o que é? Um campo de concentração?

Nem um nem outro. As duas situações são a mais pura tradução do cerceamento de liberdade. No primeiro caso, a condição é imposta a poucos privilegiados que têm direito, depois de presos, à chamada Sala de Estado Maior. Dela, podem gozar ministros, chefes de estado, juizes, promotores, advogados... No outro caso, vai o resto. Pobres e meros mortais. É assim no país inteiro.

Apesar de o artigo 5º da Constituição da República consagrar o princípio da igualdade, estabelecendo que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer

natureza", o Código de Processo Penal, com sua extravagante legislação datada de 1941, confere a certas pessoas o direito à prisão especial. Ou seja, até o julgamento final ou o trânsito em julgado da decisão penal condenatória, para alguns existem garantias de determinadas regalias.

Como o Rio Grande do Norte não é dotado de unidades prisionais ou celas especiais, costuma-se improvisar. Desocupa-se uma carceragem qualquer ou então se adapta a sala do delegado e pronto. Porém, como nem sempre o jeitinho brasileiro resolve, a alternativa é apelar para o Quartel do Comando Geral da Polícia Militar, onde a Sala de Estado Maior está se tornando a opção mais cômoda.

Para o restante da população carcerária potiguar, hoje estimada em aproximadamente 6 mil homens e mulheres, o Estado é bem menor e não tem jeitinho que dêjeito: é cadeia e ponto final. Uma desigualdade em todos os seus sentidos do corpo humano. Literalmente.

Nestes tempos de Via Ápia, Pecado Capital, Sinal Fechado, Operação Judas e Asepsia, muitos per-

sonagens célebres do nosso cotidiano acordaram com promotores e policiais batendo nas suas portas com mandados nas mãos e ouviram a desagradável voz de prisão.

Resultado: fizeram valer suas prerrogativas e puderam gozar do benefício. A lista é extensa. Gledson Maia, Fernando Rocha, os irmãos Rychardson e Rhandson Macêdo, João Faustino, George Olímpio e o casal Carla Ubarana e George Leal que o digam. São exemplos.

Mais recentemente, com a deflagração da Operação Asepsia, o secretário municipal de Planejamento Antônio Luna, o ex-secretário municipal de saúde Thiago Trindade, o coordenador administrativo e financeiro da SMS Francisco de Assis Rocha Viana e o ex-coordenador administrativo e financeiro da SMS, Carlos Fernando Pimentel Barcelar, passaram pela mesma experiência. Além deles, foram detidos e também tiveram direito à prisão especial os empresários Rosimar Gomes Gravo e Antônio Carlos de Oliveira Júnior, mais conhecido como Maninho.

De toda esta turma, só quem continua hospedado no quartel da

PM é o procurador municipal Alexandre Magno Alves de Souza. Ele, que se apresentou no final da tarde do último domingo, é apontado na Operação Asepsia como um dos orquestradores do esquema de fraudes envolvendo Organizações Sociais e as secretarias municipais de Saúde e Planejamento.

O procurador foi o último a chegar, mas não é o único que lá está. Dividindo o beliche tem o advogado Rivaldo Dantas de Farias, acusado de ser um dos mentores do assassinato do radialista F. Gomes. Outro que também encontra-se no quartel, ocupando espaço, é o tenente-coronel Marcos Antônio de Jesus Moreira, que também foi indiciado como mandante da morte do comunicador caicoense.

Não se sabe quanto tempo o trio permanecerá custodiado sob a responsabilidade do Comando Geral da PM, mas o recorde de permanência pertence ao advogado George Olímpio, acusado de ser o grande articulador da suposta máfia envolvendo as inspeções veiculares. Foram sete meses de clausura até o Superior Tribunal de Justiça lhe conceder o habeas corpus.

TODOS QUEREM, MAS NEM TODOS GOZAM

Tem gente da alta que já foi presa e que não se aproveitou das benesses da Sala de Estado Maior. Por não serem advogados e não terem registro na OAB, a prisão especial foi concedida, mas não na mormadia do quartel da PM. Foi assim com administradora e pedagoga Carla Ubarana. E foi assim também com seu marido, o empresário George Leal. Para o casal 20 da Operação Judas, o estado teve de improvisar.

Ela, enquanto presa provisória, permaneceu detida na ala feminina

do Complexo Penal João Chaves, na Zona Norte da cidade. Inicialmente dividiu uma cela com duas estranhas que cumpriam pena por tráfico de drogas. Mas, logo ficou sozinha. Podia ler e escrever à vontade, e contou com caprichos que as outras internas não tiveram, como alimentação diferenciada, roupas, televisão e ventilador que a família dispôs com a permissão da lei.

O marido também não se misturou. No Presídio Provisório Raimundo Nonato Fernandes, Leal di-

vidiu uma cela improvisada com o empresário Carlos Eduardo Palhares, um dos laranjas dos desvios milionários dos precatórios do Tribunal de Justiça. Hoje, o casal Carla Ubarana e George Leal não estão mais atrás das grades. Eles assinaram um acordo de delação premiada, cumpriram prisão domiciliar e hoje respondem o processo em liberdade.

O casal de empresários Rosimar Gomes Gravo e Antônio Carlos de Oliveira Júnior também pas-

sou longe do quartel. Para eles, o Ministério Público teve de arrumar um cantinho para que não fossem submetidos a consequências graves e irreparáveis em razão de uma convivência desordenada com presos perigosos. Hoje eles estão isolados em presídios provisórios, longe de doenças, sem risco de pegar uma chanha e não precisam dormir em pé. Seus advogados, porém, tentam insistentemente transferir-los para o quartel da PM.

QUEM TEM DIREITO À SALA DE ESTADO MAIOR E CELA ESPECIAL

A prisão em Sala de Estado Maior é prevista no Estatuto da Advocacia da OAB para os advogados. Para os demais, tem sido concedida como forma de isonomia, pois seria, e é, privilégio dos advogados.

Sobre a prisão especial, que no Rio Grande do Norte não existe, o Código de Processo Penal diz que, pela relevância do cargo, fun-

ção, emprego ou atividade desempenhada na sociedade, ou mesmo pelo grau de instrução, estão sujeitas autoridades civis e militares dos três poderes da República.

Tal benefício visa oferecer um tratamento mais humano ao indiciado ou réu que, pelas qualidades morais e sociais, merece melhor tratamento e, também, pelas consequências graves e irreparáveis que a convivência desordenada com presos perigosos poderia lhes causar.

São beneficiados com a prisão em quartéis ou celas especiais, as seguintes pessoas:

Ministros de Estado e do Tribunal de Contas da União; senadores, deputados federais, estaduais, territoriais e distritais; governadores ou interventores dos estados, dos territórios, do Distrito Federal e seus respectivos secretários; prefeito municipal e vereadores; magistrados e juizes de paz; advogados, procuradores e defensores públicos; membros do Ministério Público; dirigentes e empregados eleitos dos sindicatos; delegados de polícia e policiais civis; líderes religiosos; jornalistas profissionais; oficiais das Forças Armadas, da Polícia Militar e do Corpo de Bom-

beiro; oficiais da Marinha Mercante; pilotos de aeronaves mercantes nacionais; professores de primeiro e segundo graus; diplomados por faculdades superiores do Brasil; cidadãos inscritos no Livro do Mérito (desde que a inscrição não esteja cancelada); cidadãos que já tiverem exercido efetivamente a função de jurado do Tribunal do Júri; membros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente; juizes e ministros classistas da Justiça do Trabalho; funcionário da administração da justiça criminal; e comerciantes, sendo a aplicação facultada ao juiz criminal.

Federal estabeleceram que seus respectivos governadores também estão livres da prisão enquanto não sobrevier sentença condenatória.

Para os governadores dos estados do Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Norte, a história é outra. Por falta de disposição constitucional estadual, eles estão sujeitos à prisão especial. Cabe ressaltar, porém, que os dispositivos constitucionais estaduais que isentam os governadores de prisão cautelar é de duvidosa constitucionalidade, sendo que o STF atualmente analisa o assunto através do controle abstrato de normas. Para os demais, a decisão compete ao Supremo.



O INFERNO COM GRADES

Se as acomodações do Estado Maior são um verdadeiro céu de brigadeiro, não seria exagero nenhum chamar uma cadeia comum de inferno em vida. Sofrimento é pouco.

E nem foi preciso visitar todos os presídios convencionais para se chegar a esta certeza. O Núcleo de Custódia da Cidade da Esperança, criado há um ano pela Delegacia Geral de Polícia Civil, é um exemplo claríssimo desta escuridão chamada sistema penitenciário. É pra lá que vão todos os presos detidos em Natal e região metropolitana, pegos em flagrante ou por força de cumprimento de mandados de prisão que não atendem às exceções previstas no Código Penal.

Todos os dias tem gente nova no pedaço. Hoje, são mais de 80 homens amontoados num ambiente que não deveria ter mais de 15. Por determinação do próprio delegado geral, através de portaria assinada no dia 26 de abril deste ano, o prédio não deveria, em hipótese alguma, acolher mais de 50 presos.

E o que estes presos comuns aguentam realmente é um absurdo, desumano até. "As celas daqui são para animais", concordou a policial civil Tânia Pereira da Silva, diretora do núcleo. Ela sabe o que diz. O espaço é tão pequeno que até o pátio da unidade virou cela. No canto da parede existe um buraco no chão, uma latrina sem vaso sanitário.

Como é humanamente impossível esperar pacientemente que todos façam uso do buraco, o jeito é improvisar. Por isso se defeca e se urina onde dá. "Aqui a gente caga nas marmittas ou em sacos plásticos. Pra mijar a gente usa as garrafas de refrigerante", disse um dos internos. A porcaria é visível e o mal cheiro se espalha pelo quarteirão.

Banho? Só Deus sabe como eles fazem. No que deveria ser o banheiro, existem dez presos dormindo no chão. O chuveiro é um pedaço de cano fixado no teto que pinga sem parar. A água, suja, escorre pelo piso e se esvai pelo corredor até chegar na soleira da sala da

diretora. "Não me acostumo nunca com isso aqui. Mas, infelizmente, a situação é essa. E a cada dia só piora", resmungou a policial.

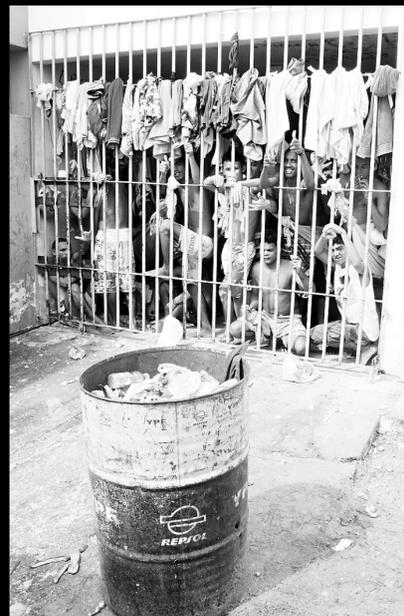
Diferentemente do quartel, as famílias dos presos só podem fornecer o café da manhã. O almoço e o jantar quem fornece é o Estado. O alimento chega tarde e muitas vezes azedo. São as tais quintinhas, cuja qualidade, reconhecidamente, não é das melhores. "Nem bicho come isso aqui. Tem gente doente por causa da comida", disse outro apenado, apontando para um companheiro de cela estirado no chão.

Marcelo Castriano tem 29 anos. Faz mais de duas semanas que ele não consegue sequer ficar de pé. Coberto por um lençol imundo, o rapaz se tremia todo. "Tô com febre. Não sei o que é. Aqui não tem médico", disse Marcelo, preso por furto.

Foi só falar em doença que a grade ficou cheia de gente implorando ajuda. Um deles foi Diego Eusébio, 21. Enjaulado por porte ilegal de arma de fogo, ele mostrou uma ferida aberta nas costas e outra na perna. "Tá vendo isso aqui? Foi tiro. Tô aqui baleado faz nove dias", reclamou. Ariosvaldo da Silva, que também tem 21 anos, foi outro desesperado. "Senhor, tô com três costelas fraturadas. Arruma um médico, por favor", suplicou, revelando ter sido linchado quando preso por assalto à mão armada.

"Doença é o que não falta aqui. Tem gente gripada, com tuberculose, com AIDS. Tem sangue aqui dentro que a gente nem sabe de quem é", emendou Paulo Leandro, 24, que há quase um mês espera a presença de um advogado. "Nem minha família eu vi. Tenho seis filhos e minha mulher tá de resguardo", disse ele.

No Núcleo de Custódia as visitas íntimas são proibidas. O contato com os parentes acontece por meio de bilhetinhos. Ou então, de um jeito bem arriscado. "Todos os dias nós encontramos com os presos vários aparelhos celulares. O povo passa na calçada e joga aqui pra dentro. O que separa os presos da rua são as grades e o muro. Só isso", admitiu Tânia.



Mais de 80 homens num ambiente que não deveria ter mais de 15



No Núcleo de Custódia as visitas íntimas são proibidas



AS CELAS DAQUI SÃO PARA ANIMAIS. O QUE SEPARA OS PRESOS DA RUA SÃO AS GRADES E O MURO!"

Tânia Pereira da Silva,
Diretora do Núcleo de Custódia



O INFERNO COM GRADES

Se as acomodações do Estado Maior são um verdadeiro céu de brigadeiro, não seria exagero nenhum chamar uma cadeia comum de inferno em vida. Sofrimento é pouco.

E nem foi preciso visitar todas as presídios convencionais para se chegar a esta certeza. O Núcleo de Custódia da Cidade da Esperança, criado há um ano pela Delegacia Geral de Polícia Civil, é um exemplo claríssimo desta escuridão chamada sistema penitenciário. É pra lá que vão todos os presos detidos em Natal e região metropolitana, pegos em flagrante ou por força de cumprimento de mandados de prisão que não atendem às exceções previstas no Código Penal.

Todos os dias tem gente nova no pedaço. Hoje, são mais de 80 homens amontoados num ambiente que não deveria ter mais de 15. Por determinação do próprio delegado geral, através de portaria assinada no dia 26 de abril deste ano, o prédio não deveria, em hipótese alguma, acolher mais de 50 presos.

E o que estes presos comuns aguentam realmente é um absurdo, desumano até. "As celas daqui são para animais", concordou a policial civil Tânia Pereira da Silva, diretora do núcleo. Ela sabe o que diz. O espaço é tão pequeno que até o pátio da unidade virou cela. No canto da parede existe um buraco no chão, uma latrina sem vaso sanitário.

Como é humanamente impossível esperar pacientemente que todos façam uso do buraco, o jeito é improvisar. Por isso se defeca e se urina onde dá. "Aqui a gente caga nas marmitas ou em sacos plásticos. Pra mijar a gente usa as garrafas de refrigerante", disse um dos internos. A porcaria é visível e o mal cheiro se espalha pelo quarteirão.

Banho? Só Deus sabe como eles fazem. No que deveria ser o banheiro, existem dez presos dormindo no chão. O chuveiro é um pedaço de cano fincado no teto que pinga sem parar. A água, suja, escorre pelo piso e se esvai pelo corredor até chegar na soleira da sala da

diretora. "Não me acostumo nunca com isso aqui. Mas, infelizmente, a situação é essa. E a cada dia só piora", resmungou a policial.

Diferentemente do quartel, as famílias dos presos só podem fornecer o café da manhã. O almoço e o jantar quem fornece é o Estado. O alimento chega tarde e muitas vezes azedo. São as tais quentinhas, cuja qualidade, reconhecidamente, não é das melhores. "Nem bicho come isso aqui. Tem gente doente por causa da comida", disse outro apenado, apontando para um companheiro de cela estirado no chão.

Marcelo Castriano tem 29 anos. Faz mais de duas semanas que ele não consegue sequer ficar de pé. Coberto por um lençol imundo, o rapaz se tremia todo. "Tô com febre. Não sei o que é. Aqui não tem médico", disse Marcelo, preso por furto.

Foi só falar em doença que a grade ficou cheia de gente implorando ajuda. Um deles foi Diego Eusébio, 21. Enjaulado por porte ilegal de arma de fogo, ele mostrou uma ferida aberta nas costas e outra na perna. "Tá vendo isso aqui? Foi tiro. Tô aqui baleado faz nove dias", reclamou. Ariosvaldo da Silva, que também tem 21 anos, foi outro desesperado. "Senhor, tô com três costelas fraturadas. Arruma um médico, por favor", suplicou, revelando ter sido linchado quando preso por assalto à mão armada.

"Doença é o que não falta aqui. Tem gente gripada, com tuberculose, com AIDS. Tem sangue aqui dentro que a gente nem sabe de quem é", emendou Paulo Leandro, 24, que há quase um mês espera a presença de um advogado. "Nem minha família eu vi. Tenho seis filhos e minha mulher tá de resguardo", disse ele.

No Núcleo de Custódia as visitas íntimas são proibidas. O contato com os parentes acontecem por meio de bilhetinhos. Ou então, de um jeito bem arriscado. "Todos os dias nós encontramos com os presos vários aparelhos celulares. O povo passa na calçada e joga aqui pra dentro. O que separa os presos da rua são as grades e o muro. Só isso", admitiu Tânia.



► Mais de 80 homens num ambiente que não deveria ter mais de 15



► No Núcleo de Custódia as visitas íntimas são proibidas



“AS CELAS DAQUI SÃO PARA ANIMAIS. O QUE SEPARA OS PRESOS DA RUA SÃO AS GRADES E O MURO”

Tânia Pereira da Silva,
Diretora do Núcleo de Custódia

diano acordaram com promotores e policiais batendo às suas portas com mandados nas mãos e ouviram a desagradável voz de prisão.

Resultado: fizeram valer suas prerrogativas e puderam gozar do benefício. A lista é extensa. Gledson Maia, Fernando Rocha, os irmãos Rychardson e Rhandson Macêdo, João Faustino, George Olímpio e o casal Carla Ubarana e George Leal que o digam. São exemplos.

Mais recentemente, com a deflagração da Operação Assepsia, o secretário municipal de Planejamento Antônio Luna, o ex-secretário municipal de saúde Thiago Trindade, o coordenador administrativo e financeiro da SMS Francisco de Assis Rocha Viana e o ex-coordenador administrativo e financeiro da SMS, Carlos Fernando Pimentel Barcelar, passaram pela mesma experiência. Além deles, foram detidos e também tiveram direito à prisão especial os empresários Rosimar Gomes Gravo e Antônio Carlos de Oliveira Júnior, mais conhecido como Maninho.

De toda esta turma, só quem continua hospedado no quartel da

PM é o procurador municipal Alexandre Magno Alves de Souza. Ele, que se apresentou no final da tarde do último domingo, é apontado na Operação Assepsia como um dos orquestradores do esquema de fraudes envolvendo Organizações Sociais e as secretarias municipais de Saúde e Planejamento.

O procurador foi o último a chegar, mas não é o único que lá está. Dividindo o beliche tem o advogado Rivaldo Dantas de Farias, acusado de ser um dos mentores do assassinato do radialista F. Gomes. Outro que também encontra-se no quartel, ocupando espaço, é o tenente-coronel Marcos Antônio de Jesus Moreira, que também foi indiciado como mandante da morte do comunicador caicoense.

Não se sabe quanto tempo o trio permanecerá custodiado sob a responsabilidade do Comando Geral da PM, mas o recorde de permanência pertence ao advogado George Olímpio, acusado de ser o grande articulador da suposta máfia envolvendo as inspeções veiculares. Foram sete meses de clausura até o Superior Tribunal de Justi-

sou longe do quartel. Para eles, o Ministério Público teve de arrumar um cantinho para que não fossem submetidos a consequências graves e irreparáveis em razão de uma convivência desordenada com presos perigosos. Hoje eles estão isolados em presídios provisórios, longe de doenças, sem risco de pegar uma chancha e não precisam dormir em pé. Seus advogados, porém, tentam insistentemente transferi-los para o quartel da PM.

beiro; oficiais da Marinha Mercante; pilotos de aeronaves mercantes nacionais; professores de primeiro e segundo grau; diplomados por faculdades superiores do Brasil; cidadãos inscritos no Livro do Mérito (desde que a inscrição não esteja cancelada); cidadãos que já tiverem exercido efetivamente a função de jurado do Tribunal do Júri; membros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente; juízes e ministros classistas da Justiça do Trabalho; funcionário da administração da justiça criminal; e comerciantes, sendo a aplicação facultada ao juiz criminal.

Federal estabeleceram que seus respectivos governadores também estão livres da prisão enquanto não sobrevier sentença condenatória.

Para os governadores dos estados do Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Norte, a história é outra. Por falta de disposição constitucional estadual, eles estão sujeitos à prisão especial. Cabe ressaltar, porém, que os dispositivos constitucionais estaduais que isentam os governadores de prisão cautelar é de duvidosa constitucionalidade, sendo que o STF atualmente analisa o assunto através do controle abstrato de normas. Para os demais, a decisão compete ao Supremo.

Esportes

DOSE DUPLA

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

UMA, DUAS, TRÊS...DEZ ligações. Conversar com o presidente do ABC, Rubens Guilherme Dantas, não é tarefa fácil. Empresário do ramo farmacêutico, o mandatário do alvinegro foi alvo de uma marcação ferrenha da reportagem do NOVO JORNAL para conseguir entrevistá-lo. Em duas semanas de "perseguição" recheadas de chamadas em espera, mensagens de telefone desligado e ligações retidas, foi possível perceber a intensidade de atividades com a qual o cartola precisa lidar todos os dias.

Prova disso é que, depois de conseguir o contato com o presidente graças à coletiva de imprensa em que foi anunciada a saída do vice de futebol, Flávio Anselmo, no início da semana passada - e o consequente acúmulo da atribuição a Rubens -, foi preciso remarcar a entrevista ao menos uma vez e relocar o palco da conversa com o dirigente abecedista. Sempre de bom-humor, Rubens precisou se ausentar de uma - das inúmeras reuniões que tem durante o dia - para atender a equipe de reportagem. Num restaurante no bairro de Petrópolis, ele falou da dificuldade em administrar o tempo à frente do clube e como precisou se afastar do comando de seus negócios em várias oportunidades para se dedicar ao ABC. Afastamento que, segundo ele, chegou a provocar prejuízos reais e até o fechamento de lojas da sua rede de farmácias.

"Sou consciente que eu escolhi, mas deixei as empresas até de forma irresponsável e o prejuízo foi grande. Tivemos que encerrar atividades em algumas lojas, fechamos por eu não estar presente, porque se estivesse, tenho certeza de que não seria necessário (fechá-las). Foram sete lojas em Natal que exigiam minha atenção para negociação e gestão", revela Rubens que vai além e confirma que chegou a perder alguns colaboradores de pontos mais altos da hierarquia da empresa pela prioridade oferecida pelo empresário ao futebol. A capacidade de gerenciamento do dirigente, que tem sido colocada à prova na loja e no futebol mostra, entretanto, que o impacto nos negócios não chegou a ser permanente. O cartola conta que a rede já conquistou novos avanços e deve abrir, em breve, outras 10 lojas, três a mais do que o número que unidades fechadas meses depois da decisão de assumir a presidência do ABC.

E no clube de futebol, a rotina dele não é das mais simples, já que ocupa praticamente 70% de seu tempo disponível. Enquanto conversa com a reportagem, o telefone tocou ao menos uma dezena de vezes com a maioria dos contatos relacionados com questões do alvinegro que, naquela tarde, tratava da contratação de um substituto para o treinador Márcio Goiano, demitido na manhã da quarta-feira passada.

O dia de Rubens Guilherme começa bem mais cedo, talvez, do que o de muitos de seus funcionários. Por volta das 6 horas da manhã ele está de pé. Meia hora depois, o presidente-empresário está na rua a caminho do escritório de sua empresa localizado na cidade de Parnamirim, região metropolitana da capital. "Sempre fui o funcionário que chega mais cedo a empresa. Se eu lhe contar uma coisa talvez você não acredite: tenho a maior vergonha de chegar tarde. Se chego de 8 horas, me sinto culpado porque não estou produzindo. Tenho 650 famílias trabalhando comigo e é uma responsabilidade muito grande. É preciso ter o cuidado de não colocá-las em dificuldade."

O tempo no espaço físico da empresa é reduzido. Pouco mais de duas horas e meia depois de cruzar a portaria do escritório, ele já faz o caminho inverso para responder as demandas do ABC que, assim como as obrigações como empresário, vem em quantidade. O horário para almoço é indefinido e costuma acontecer normalmente às 14h, mas não seria surpresa alguma encontrar o presidente do ABC num restaurante, às 16h fazendo sua segunda refeição do dia.

"Trabalho duro, acordo cedo. Com essa rotina do ABC dou uma carreira na empresa, arrumada nos compromissos e depois começo a me dedicar ao ABC e termino lá para 11 da noite. Tem dia que durmo com notebook em cima da cama. Hoje se eu tivesse 30 horas, não daria tempo para fazer o que eu preciso fazer", diz ele que, às 14h15 daquele dia, ainda não havia almoçado e aguardava pela entrega da salada pedida no restaurante.

Com um expediente no clube que pode passar facilmente das dez horas por dia, Rubens admite que não esperava que a vida de um dirigente no futebol pudesse ser tão intensa e brinca ao lembrar do momento em que foi convencido a assumir a presidência do clube, em novembro de 2009.

"Não esperava. Paiva (Torres) me ligou e disse que queria falar comigo. Aí cheguei lá [no escritório do advogado José Wilson, vice presidente jurídico do clube] e estavam todos prontos para me ferrar. Paiva, Augusto Azevedo, Ives, Claudio Porpino, José Wilson e outros. Eu disse que nunca tinha administrado um clube, mas Paiva disse que não tinha problema e garantiu que ficava 24 horas comigo, me auxiliando. Me rendi", relata o presidente aos risos.

A poucos metros dali, parte do mesmo grupo que garantiu sua posse observava a conversa pela grande janela de vidro que dividia a área externa do restaurante do local da reunião dos dirigentes interrompida pela entrevista. "Temos um grupo muito bom, não estou sozinho e nunca vou ficar sozinho no ABC", assegura.



"SOU CONSCIENTE QUE EU ESCOLHI, MAS DEIXEI AS EMPRESAS ATÉ DE FORMA IRRESPONSÁVEL E O PREJUÍZO FOI GRANDE"

Rubens Guilherme Dantas, presidente do ABC



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

/ ABC /
ACUMULANDO AGORA PRESIDÊNCIA E DEPARTAMENTO DE FUTEBOL, RUBENS GUILHERME SE DESDOBRA CADA VEZ MAIS PARA CONCILIAR O CLUBE COM A REDE DE FARMÁCIAS DA QUAL É PROPRIETÁRIO

"ÀS VEZES É PRECISO ADMINISTRAR VAIDADES"

Responsável por gerir o maior clube do estado ao lado do América, maior rival, e um dos mais importantes da região Nordeste, Rubens confirma ser mais difícil administrar o clube de futebol do que uma empresa. Os egos e as diferenças individuais dos abnegados seriam um dos maiores desafios à frente de um grande clube de futebol que ainda busca seu lugar ao Sol em nível nacional.

"Não centralizo, mas isso não significa que não tenho controle. A gente precisa saber de tudo. Num clube de futebol você precisa ter flexibilidade porque tem pessoas abenegadas que trabalharam de graça para o ABC. Às vezes é preciso administrar vaidades. Você tem que ter a flexibilidade de um bambu para você poder manter o pessoal que está ao nosso lado unido. Fico no fio da navalha o tempo todo", conta o presidente alvinegro.

Pai de dois casais, sendo um dos filhos uma garotinha de sete anos, Rubens reconhece ter preterido a família em vários momentos nos últimos dois anos - deve seguir na presidência até dezembro deste ano - e conta não serem raras as investidas da pequena por maior atenção do empresário. "Chegou um dia e disse que não queria que eu fosse mais presidente do ABC. Perguntei por quê? Ela disse que era porque não me via mais", conta o dirigente que, apesar disso, garante que pretende cumprir a missão até o fim. "Até o último dia vou estar motivado e cumprirei tudo com dedicação."

A vida do presidente, porém, deve ficar ainda mais complicada nos meses finais de sua gestão. Com a saída de Flávio Anselmo e o fato de ter assumido o cargo deixado pelo também empresário, o tempo deverá se tornar um inimigo ainda maior para o incansável Rubens. Com a exigência da nova função em estar mais próximo do elenco e da comissão técnica, ele confirma que não vai recuar da decisão de acumular a presidência do clube e a vice-presidência de futebol e prefere ver o lado positivo da questão.

"Tem um grupo muito bom que está apoiando, aconselhando e estamos tomando decisões em conjunto. Mas é verdade que aumenta muito a responsabilidade. Eu viajava muito pouco com o clube porque Flávio estava disponível e gostava de viajar. Agora vou ter que ir. É bom porque a gente começa a ter uma fotografia 3x4 de como está a situação do futebol, reação dos atletas. Com esses dados, podemos tomar uma decisão mais rápida", observa.

Com o termo qualidade de vida longe do vocabulário do presidente abecedista, ele admite ter perdido até a privacidade e conta que mesmo os jogos do ABC, não são mais os mesmos para ele devido a responsabilidades com os resultados que sua gestão passou a ter diretamente.

JOGO NÃO É MAIS DIVERSÃO

"Sem querer me tornei uma pessoa pública. O Rubens empresário tinha mais facilidade em andar, se divertir. Hoje é mais difícil. O pior é que não me divirto mais vendo o jogo do ABC. Fico totalmente travado, tensão muito grande. Nem bebo, nem falo com ninguém", assume ele que descarta qualquer possibilidade de concorrer a reeleição ou reassumir o clube no futuro.

"A minha missão está cumprida. Contribui com a autoestima do torcedor, construímos uma estrutura boa para o ABC, deixando um ônibus, uma academia de primeiro mundo e uma projeção nacional positiva. Minha missão está encerrada, se Deus, quiser, com uma boa campanha na Série B

e encontrando bom nome para dar continuidade ao trabalho que fizemos com várias mãos e várias cabeças", confidencia.

Com a emoção de um pai ao ver uma criança dando os primeiros passos, o empresário Rubens Guilherme Dantas é só afagos a sua paixão. Apesar das exigências constantes, do tempo roubado e do estresse diário provocado pelos compromissos divididos entre clube e empresa ele garante ser feliz, não por ele, mas por algo que ele tem como uma patrimônio na sua vida. "Sou feliz porque trabalho num clube que amo e minha maior felicidade é ver minha Frasqueira feliz.



► Rubens diz que, agora, fica travado e tenso quando assiste aos jogos do ABC

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

CHEIAS DE VONTADE



/ DETERMINAÇÃO /
ATLETAS DO ÚNICO TIME DE RUGBY FEMININO DO RN LUTAM CONTRA PRECONCEITO E FALTA DE DINHEIRO PARA PODER PRATICAR UM ESPORTE AINDA DESCONHECIDO NO ESTADO

► Maíra, de verde, capitã da equipe Potiguar Feminino Rugby Clube: amor à primeira vista

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

PRATICAR RUGBY NO Rio Grande do Norte não é tarefa fácil. Mais difícil ainda é encontrar mulheres que estejam dispostas a isso. Falta apoio, investimento e locais para a prática do esporte. Sobra preconceito, dificuldade e problemas. Ainda assim, doze guerreiras tentam fazer do esporte inglês algo popular em solo potiguar. Elas são do Potiguar Feminino Rugby Clube, antes de tudo um grupo de 12 amigas que encontraram no esporte um ambiente para chamar de seu.

A capitã do time é Maíra Leal, 28 anos, mestre em Ciências Sociais pela UFRN. O rugby, segundo ela conta, foi seu amor à pri-

meira vista. De fato, não há como duvidar: cinco minutos de conversa já são o bastante para sentir um pouco de sua paixão por esse esporte, que conta com apenas um time feminino - o próprio Potiguar - aqui no Rio Grande do Norte.

A relação de Maíra com o rugby parece aqueles casos de amor onde a mocinha rica se apaixona pela rapaz pobre. A questão aqui, nesse caso, não é seu padrão financeiro, mas sim o fato de o rugby ser uma espécie de "mendigo" comparado aos demais esportes praticados por aqui.

Mesmo assim o casamento saiu. E começou, aliás, quebrando alguns preconceitos. Como não havia meninas praticando o esporte por aqui, ela teve que ser iniciada no meio dos homens mes-

mo, disputando de igual para igual com eles, até conseguir convencer uma quantidade mínima de amigas para criar um time feminino.

"Eu comecei a treinar com meu irmão, que fez uma viagem para Recife e viu um time feminino que havia por lá. Foi amor à primeira vista. É um esporte com um diferencial muito grande", conta. "Uma das coisas que chamam atenção é, ao contrário do futebol, quem tem o 'estrela', no rugby todo mundo do time pega na bola e tem que jogar", diz.

Faixa preta de aikido (arte marcial japonesa), esporte que praticou durante cinco anos, Maíra conseguiu enfim criar um time de rugby. Ao contrário do masculino, a equipe feminina teve que se adaptar ao formato "seven", com

sete jogadoras em campo, em virtude do pequeno número de interessadas - o que acontece até hoje. O motivo, segundo Maíra, é a falta de divulgação e de apoio ao esporte.

Segundo ela, tudo o que for mais simples para o praticante de algum esporte, torna-se complicado para as jogadoras de rugby. Exemplo disso é a falta de locais para treino, ausência de lojas locais para venda de materiais de jogo, os famigerados patrocínios e até o direito de ser ouvido pelas autoridades. Pelo menos é isso que querem as meninas do Potiguar Feminino.

No próximo dia 20 elas terão que viajar até Teresina-PI para participar da terceira e última etapa do Circuito Feminino Nordestino de Rugby, mas até hoje ainda não conseguiram arrecadar o dinheiro necessário para custear a viagem. Além de empresas privadas e patrocínios pontuais, uma das apostas das meninas era contar com o apoio do poder público, o que não vem acontecendo.

"Não existem maneiras de se conseguir nem uma reunião com o pessoal. A gente não consegue nem audiência na secretaria de esportes", diz. Por causa disso o caso de amor de Maíra começa a se tornar um pouco mais distante. "É muito desestimulante. Você vê que existe uma legislação que obriga o Estado a investir parte do orçamento com saúde e educação, onde a gente insere o esporte, mas não tem nenhuma contrapartida deles", comenta a jogadora.

Além disso, o sonho da capitã do Potiguar Feminino é conseguir, além de montar um time de 15 jogadoras, criar uma equipe de base para o Potiguar, para que o esporte se perpetue aqui no estado, coisa que, segundo ela, já deveria ter acontecido no reseto do país.

FALTA DE ATLETAS AMEAÇA MODALIDADE

O Potiguar Feminino hoje tem dois problemas, que, na verdade, tornam-se um só: a falta de apoio e de meninas interessadas pelo rugby. Para Maíra Legal, contudo, é bem simples entender como as duas coisas se misturam: "É difícil conseguir patrocínio porque o esporte é pouco divulgado, mas também não há como divulgar o esporte sem jogar, sem disputar grandes campeonatos", afirma.

Essa falta de publicidade para o esporte faz com que o rugby seja um esporte quase anônimo, principalmente quando se fala em times femininos. Hoje o principal canal de comunicação do Potiguar é sua página no Facebook e o boca-a-boca, inclusive parando pessoas no meio da rua para convidá-las a conhecer melhor o esporte.

"Nosso nível de cara de pau chegou a tanto que a gente até para algumas pessoas no meio da rua, as que a gente por algum acaso acha que tem potencial para o esporte, para falar sobre o rugby e perguntar se a pessoa não quer ir a algum treino conhecer e quem sabe começar a treinar com a gente.

O medo da capitã do Potiguar Feminino é que daqui a algum tempo o time não consiga mais se sustentar em virtude da ausência de jogadoras e pessoas dispostas a divulgar o esporte. "Hoje nossa batalha maior é conseguir atletas mais jovens, que entrem no time adulto", diz Maíra.

Para tentar evitar isso, as meninas do Potiguar planejam realizar algumas "clínicas de rugby", eventos onde o time passa um dia inteiro em determinada comunidade promovendo atividades direcionadas ao público em geral com o objetivo de fazer com que as pessoas tenham pelo menos um primeiro contato com o rugby e, pelo que elas esperam, comecem a despertar o interesse de jogar.

Além disso, o sonho da capitã do Potiguar Feminino é conseguir, além de montar um time de 15 jogadoras, criar uma equipe de base para o Potiguar, para que o esporte se perpetue aqui no estado, coisa que, segundo ela, já deveria ter acontecido no reseto do país.

"Sem trabalhar nas bases nenhum esporte vai conseguir se desenvolver. Para que o esporte se fixe no estado a gente vai ter que trabalhar em escolas, com organizações não-governamentais, para que, daqui a cinco anos termos times competitivos de rugby", diz. "Eu acho que o esporte tem tudo para explodir no país, só que todo mundo espera que nos Jogos Olímpicos a seleção conquiste uma medalha e ganha destaque em todo o país, mas isso não existe. Se você não tem uma boa preparação, você não tem como produzir um atleta olímpico", comenta Maíra Leal.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►



“ DE VEZ EM QUANDO EU CHEGO EM CASA COM UMA PANCADINHA OU PRECISANDO COLOCAR UMA BOLSINHA DE GELO EM ALGUM LUGAR, MAS É TRANQUILO”

Clara Andrade
Atleta

JOGADORAS CHEGARAM A PEDIR DINHEIRO NA RUA

Se o poder público não ajuda, a solução é apelar para todas as outras possibilidades existentes. Todas mesmo. Com a proximidade da data de mais uma etapa do Circuito Nordeste e a necessidade de arrecadar fundos para a viagem até Teresina, as meninas do Potiguar Feminino foram às ruas - literalmente - para pedir dinheiro.

Isso aconteceu na semana passada, em alguns dos principais cruzamentos da Zona Sul da cidade. Essa foi uma das maneiras que as meninas encontraram após uma série de tentativas frustradas. Tudo isso, segundo elas, para diminuir a dor no bolso que antecede cada viagem.

"É muito difícil conseguir patrocínio. A gente, por exemplo, tem jogado o Circuito Feminino Nordeste de Rugby, mas termos que viajar para Teresina dia 20 e 21 de julho e não tem patrocínio. As secretarias de esporte e educa-

ção não dão nada, a universidade (UFRN) também não, então cada atleta tem que financiar sua própria viagem para defender o estado, afinal nós somos o único time do estado", comenta a socióloga e jogadora de rugby.

O objetivo das meninas era seguir para Teresina de avião, a fim de evitar as 20 longas horas de viagem até a capital do Piauí. Para isso, todavia, seria preciso conseguir R\$ 5,5 mil, valor longe da realidade das jogadoras. A solução aparente deve ser seguir de ônibus mesmo, o que diminui em R\$ 2 mil o valor da empreitada.

Para chegar ao valor, todo o possível está sendo feito. Só falta, para as meninas, a boa vontade de um parceiro que queira ajudá-las. "A gente já fez rifa, fez camiseta, mandou vários ofícios para algumas empresas, mas a gente não consegue patrocínio de jeito nenhum", diz Maíra.

TERMINAL DA NOTÍCIA

A tarifa de ônibus em Natal pode ser menor. Para isso, é preciso desonerar esta tarifa. O imposto sobre o óleo diesel (ICMS), do governo estadual, e o imposto (ISS) cobrado pela prefeitura, juntos representam R\$ 0,20 (vinte centavos) do custo da passagem. Sem estes tributos, os usuários poderiam pagar menos. **PENSE NISSO. REFLITA.**

SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL

ESPORTE PARA TODOS OS CORPOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

À primeira vista o rugby pode aparentar ser um esporte exclusivamente para gente grande. Mas não é bem assim. Exemplo disso é a presença de Clara Andrade, 22 anos, estudante de do curso de Ciência e Tecnologia da UFRN. Enquanto Maíra tem 68kg distribuídos em 1,71m, Clara tem simpáticos 1,60m e apenas 47kg.

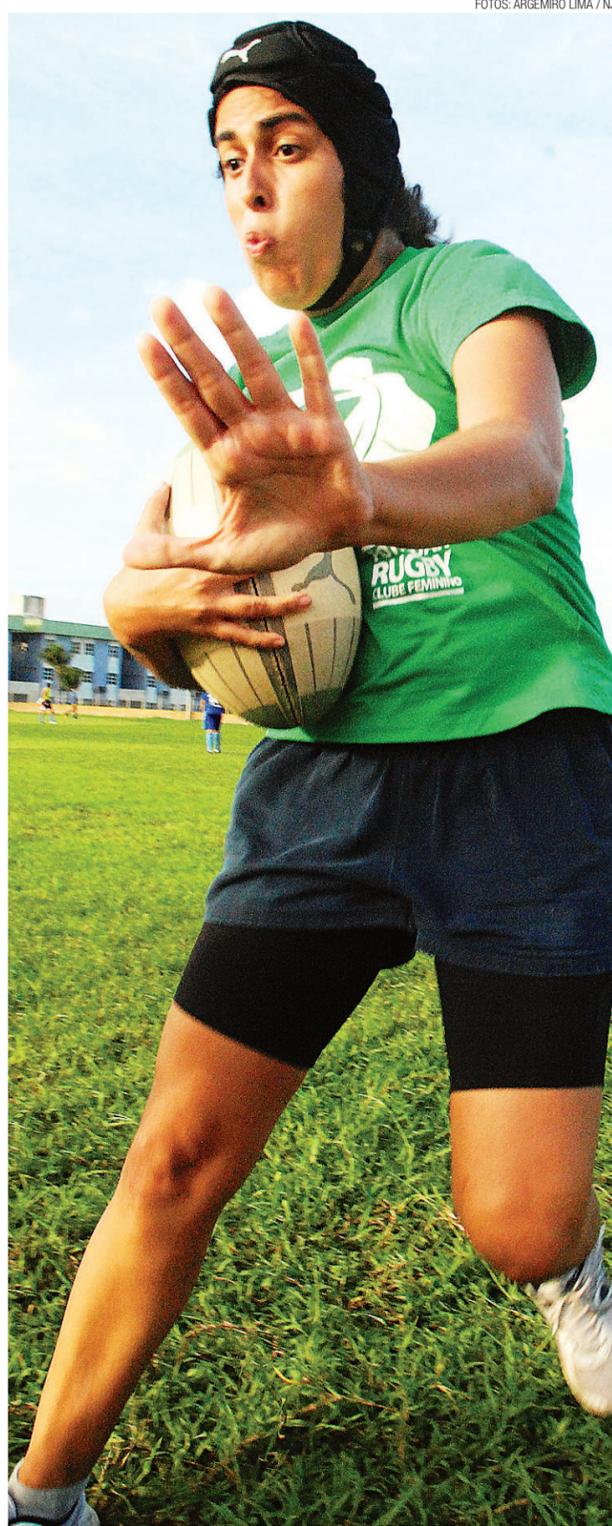
Longe do campo e sem uniforme de jogo, é improvável que alguém crave seu esporte favorito. Essa mistura de perfis, segundo as meninas, é uma das principais características - e virtudes - do rugby, um dos mais democráticos esportes do mundo. "É um esporte que se tem um perfil muito diferentes de pessoas treinando e jogando num mesmo time", pontua Maíra Leal, capitã do time.

Jogando rugby desde o final de 2010, por influência da amiga Maíra, Clara Andrade é um exemplo dessa ausência de "preconceito corporal" do rugby. Seu porte físico mais parece de uma bailarina, mas a estudante universitária não fica atrás de algumas gigantes do time e

tem importância equivalente às demais jogadoras da equipe.

O atrevimento de estar no meio das jogadoras maiores às vezes traz alguns pequenos problemas, como as queixas de sua mãe, mas a recompensa de praticar o esporte que gosta, ela diz, é maior que tudo. "Mainha acha meio ruim, porque de vez em quando eu chego em casa com uma pancadinha ou precisando colocar uma bolsinha de gelo em algum lugar, mas é tranquilo. Eu amo jogar", comenta Clara, que antes do rugby já havia praticado natação, vôlei e handebol, mas diz que não se "achou" em nenhum destes outros esportes. "O envolvimento que a gente tem com as outras jogadoras do time é muito grande. A gente acaba virando muito amiga mesmo", comenta.

Para as meninas que já tentaram de quase tudo e ainda não se acham aptas para a prática esportiva, um aviso: o Potiguar Feminino precisa de jogadoras, de todas as idades e todos os tamanhos. A única exigência é força de vontade. "Tem lugar para todo mundo, desde que tenha dedicação e compromisso com o time", afirma Maíra Leal.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



OS PAIS NÃO GOSTAM, OS NAMORADOS RECLAMAM, AS PESSOAS DIZEM QUE NÃO É ESPORTE PARA MULHER"

Maíra Leal, jogadora e capitã da equipe

UNIÃO CONTRA O PRECONCEITO

O rugby, de fato, é um esporte onde corporativo. Mais que isso, os praticantes defendem que o esporte é um dos poucos a ensinar de fato valores que podem - e devem - ser incorporados ao cotidiano social. Tanto que Maíra Leal, que é mestre em Ciências Sociais, acredita que o esporte deveria ser usado nas escolas como ferramenta educacional.

"O rugby é um esporte que educa muito, tanto que na França em quase todas as escolas têm rugby. Você aprende disciplina, a viver em conjunto, corporativismo, a trabalhar em equipe, a confiar e contar com a outra pessoa", comenta a jogadora do Potiguar Feminino.

O lado ruim é o preconceito. Maíra Leal diz que ainda hoje muita gente não enxerga o rugby como um esporte para mulheres e, segundo ela, a realidade por aqui é ainda mais complicada.

"Existe um certo preconceito com o esporte feminino. Prova disso é que até o futebol, que é o esporte mais amado do país, tem dificuldades para conseguir formar times e conseguir patrocínios. Muita gente acha que o fato de se fazer um esporte já não é coisa

para mulher feminina e que aquelas que decidem praticar esporte têm ou ficam com jeito de homem, mas isso não existe. Eu sou mulher e amo o esporte", diz. "A mentalidade local ainda atrapalha muito. Os pais não gostam, os namorados reclamam, as pessoas dizem que não é esporte para mulher. Primeiro tem que quebrar esse preconceito", salienta a jogadora.

Sobre as meninas que temem a prática do rugby em virtude dos preconceitos sociais, Maíra acredita que tais ideias poderiam ser quebradas a partir de um melhor conhecimento sobre o esporte. Aliás, ela considera o rugby um esporte adequado para mulheres, principalmente para as brasileiras. "O rugby tem a cara da mulher brasileira: batalhadora, esforçada, que dá o suor todo dia", diz.

Além disso, como ela ressalta, não é preciso ser nenhuma atleta para praticar o rugby, ao contrário do que pensam muitas meninas. Reforçando que a única exigência para entrar no time é a força de vontade, ela diz que o esporte pode servir como um instrumento de autodescobrimento para algumas pessoas. "É uma oportunidade para a mulher mostrar sua força, sua coragem, seu empenho", acredita.

VEJA MAIS

- ▶ www.potiguarfeminino.wordpress.com
- ▶ [Twitter.com/PotiguarRugbyF](https://twitter.com/PotiguarRugbyF)



Comece suas manhãs bem informado.

Imagem | dhp/r77



RN NO AR

SEGUNDA A SEXTA,
AS 8h10

As primeiras notícias do dia para você ficar por dentro e as informações sobre o que vai acontecer no RN.

Apresentação
Heloísa Guimarães



TV TROPICAL



RECORD

QUALIDADE DIGITAL

TRABALHANDO SÉRIO POR UM RN MAIOR

O Governo do Rio Grande do Norte trabalha com seriedade e determinação para superar problemas graves, encontrados quando assumiu o estado, um ano e meio atrás. Dívidas de oitocentos milhões de reais estão sendo sanadas e obras fundamentais foram retomadas. Os resultados do empenho e do compromisso com a população potiguar começam a acontecer também na área social.



SERVÍCIOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Como parte de um plano de enfrentamento que já está sendo implantado, o Governo vai: investir 25 milhões de reais, com recursos próprios e federais, para reformar, ampliar e equipar o Walfredo Gurgel e demais hospitais estaduais de Natal e Mossoró, além dos hospitais regionais de Parnamirim, Macaíba, Santo Antônio, São Paulo do Potengi e Caicó; implantar 125 novos leitos de enfermagem e 63 novos leitos de UTI; estruturar sete hospitais regionais para serem centros de referência (Pau dos Ferros, Assu, Currais Novos, João Câmara, São Paulo do Potengi, Santo Antônio e Caicó); ampliar cobertura do SAMU 192, de 42% para 72% da população do estado; iniciar a parceria público-privada para a construção do novo hospital de trauma de Natal.



SANEAMENTO

No estado todo, trezentos quilômetros de redes de esgoto estão sendo implantados. Em Pium, Cotovelo e Pirangi, vinte e três milhões em obras vão beneficiar a população e garantir o turismo. Em Assu, oitenta e cinco por cento da área urbana está sendo saneada. Em Natal, o Governo concluiu a rede de ligação e pôs em funcionamento a Estação do Baldo, ampliando em 18% o tratamento de esgotos da capital. Nos bairros de Morro Branco e Nova Descoberta, quarenta e cinco quilômetros de redes coletoras foram implantadas e os sistemas entrarão em operação até outubro, quando serão concluídas as estações elevatórias.



SEGURANÇA

De janeiro a maio de 2012, a taxa de homicídios do RN teve queda de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Foram nomeados 150 policiais civis no estado, e ampliadas de 20 para 30 as comarcas com efetivo da Polícia Civil. Municípios que nunca haviam tido policiais civis, como Marcelino Vieira, agora têm contingente. A Polícia Científica (ITEP) recebeu novos carros, computadores e equipamentos para exames de balística, aprimorando a capacidade de investigação de crimes. Só este ano, o programa de prevenção às drogas (Proerd), em parceria com o Governo Federal, atendeu a 65 mil jovens em 590 escolas, além de 12 mil crianças da Região Metropolitana de Natal e de mais 8 mil em outras regiões.



AÇÃO SOCIAL

O programa estadual de habitação entregou 1.300 casas. Mais 1.500 estão em construção. E 1.660 casas já tiveram a ordem de serviço assinada. A Ceasa está distribuindo mil quilos de sopa por dia na periferia de Natal. E por meio do programa Mesa da Solidariedade recolhe os alimentos não vendidos, para distribuí-los à população carente. Em 20 municípios potiguares, 19 mil refeições são vendidas a 1 real, em 24 restaurantes populares. As 669 bibliotecas portáteis do programa Arca das Letras estão sendo renovadas, com a doação de 46 mil livros, beneficiando mais de 50 mil famílias da zona rural.



SAÚDE

A regionalização do SAMU 192 foi acelerada, com a implantação de 8 novas bases e a entrega de 30 novas ambulâncias, que estavam abandonadas, em 2010. Inaugurado o hospital materno-infantil da região Oeste, com 41 novos leitos. A fila do transplante de córnea (5 anos de espera) foi zerada. As Ligas de Câncer receberam repasse de R\$ 5,9 milhões para a compra de 2 aceleradores lineares (Natal e Mossoró) e para a conclusão das obras de implantação dos hospitais do câncer de Mossoró e Caicó. O Hospital Regional de Assu foi reaberto e a reforma do Hospital Regional de Apodi foi concluída.



AÇÕES CONTRA OS EFEITOS DA SECA

Numa parceria com o Governo Federal, 38.177 famílias afetadas pela seca serão beneficiadas pelo Bolsa Estiagem e outras 37.138 receberão o Seguro Garantia Safra, a partir deste mês. Além disso, um conjunto de ações emergenciais e estruturantes está em curso: instalação de novos poços artesanais e recuperação de antigos; instalação e conserto de dessalinizadores; construção de barragens subterrâneas; conclusão dos sistemas adutores do Alto Oeste e do Seridó; construção da adutora de Brejinho e de três adutoras em Caicó.



PEQUENOS AGRICULTORES

O Governo garantiu e ampliou o Compra Direta, e, por meio da Emater, vem dando consultoria a 97 mil agricultores familiares, para captação de linhas especiais de financiamento. Em convênio com a Sudene, o Projeto Aprisco está levando capacitação e apoio técnico a 250 produtores de cabras e ovelhas, em 25 municípios do Seridó. A Emater retomou e ampliou o projeto de inclusão digital no campo. Mantém 110 escolas digitais em todo o estado, com cursos de informática para filhos de agricultores, e está concluindo vinte novas unidades.



CULTURA

O Governo implantou o Fundo Estadual de Cultura, reivindicação antiga da área cultural, e ampliou em 50% o limite de renúncia fiscal da Lei Câmara Cascudo, elevando o teto para mais de 6 milhões de reais. A Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte foi reativada. Em Natal foi criado o evento Agosto da Alegria, que em 2011 atraiu milhares de pessoas durante 30 dias, com a realização de aproximadamente 400 apresentações culturais. Em 2012, o Agosto da Alegria vai se firmar como relevante momento da cultura potiguar.



EDUCAÇÃO

Um sólido programa de melhoria da qualidade do ensino está sendo executado. Os professores receberam reajuste de 63,77% sobre o piso salarial, atingindo o patamar nacional estabelecido por lei. Foram contratados mil novos professores concursados. Trinta e quatro escolas já foram reformadas e outras 33 estão em reforma. Em todo o estado, 120 novos ônibus escolares estão beneficiando alunos das redes estadual e municipal de ensino. Duas escolas técnicas estaduais estão em construção, em Parnamirim e em Alto do Rodrigues.



PROGRAMA DO LEITE

O Governo saldou 10 milhões de reais de dívidas antigas com os produtores de leite. Aumentou em 16% o preço do litro, que passou de R\$ 0,80 para R\$ 0,93. É um dos maiores valores pagos pelo litro do leite de gado em todo o Nordeste. E o preço do leite de cabra foi aumentado de R\$ 1,30 para R\$ 1,50. O Governo também inovou, transferindo o pagamento diretamente aos produtores. São 62 milhões de reais investidos anualmente na cadeia produtiva leiteira do RN.

**O GOVERNO SABE QUE
AINDA HÁ MUITO A SER
FEITO. MAS ESTÁ
TRABALHANDO
SÉRIO, PARA FAZER
UM RN MAIOR E
MAIS JUSTO.**

RN
**GOVERNO
DO ESTADO**

TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

Cultura



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NU

8 / PERFIL / AGNELO ALVES, JORNALISTA E DEPUTADO ESTADUAL, COMENTA AS NUANCES QUE MARCARAM SUA TRAJETÓRIA DE VIDA

DÉCADAS DE CAMINHADA

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

AGNELO ALVES SE define como um sobrevivente. Hoje se recuperando de um câncer de esôfago, ele afirma que a saúde precária o acompanhou durante toda a vida. Ainda moço, teve tuberculose, sofria do ouvido, precisou extrair as amígdalas e remover a adenóide. Isso fez com que ele nunca traçasse planos a longo prazo: Agnelo sempre se preocupou mais com o agora, afinal sabia que podia partir a qualquer momento.

Quão grande seria a surpresa daquele jovem potiguar se pudesse vislumbrar o futuro e olhar para si e para o mundo em 2012, sentado na sala de estar de seu apartamento em Areia Preta, às vésperas de completar 80 anos e relatando a este NOVO JORNAL a sua trajetória repleta de experiências inesquecíveis como jornalista, rica em memórias de seu tempo como político e cheia de saudades de uma Natal que já foi e não volta mais.

Agnelo Alves completa 80 anos - ou, como prefere dizer, oito décadas ("assim o número fica menor") - de idade no dia 17 de julho deste ano; no mesmo dia e mesmo mês do ano de 1932, Agnelo Alves nascia na cidade de Ceará-Mirim, o mais novo de nove irmãos. O caçula foi o único dos filhos de Manoel Alves Filho e Maria Fernanda Alves que não nasceu em Angicos, município onde seu pai era prefeito. Seu Nezinho Alves achou prudente mandar Dona Liqueinha e as nove crianças para Ceará-Mirim porque eclodia, na época, a Revolução Constitucionalista de 1932.

A escolha foi acertada: dois dias depois, os agentes da revolução, que tinha como objetivo a derrubada do presidente Getúlio Vargas e a promulgação de uma nova Constituição, prenderam Seu Nezinho, que só reassumiu o cargo de prefeito com o fim do movimento, em outubro de 32. Foi nessa época que Agnelo, acompanhado da mãe e dos irmãos, se mudou para Angicos, onde passou sua infância até ingressar como interno no Colégio Marista de Natal.

O jornalista não lembra exatamente quando começou a estudar no Marista, mas não pode esquecer do ano que deixou a instituição. Por causa de uma tuberculose que o acometeu quando tinha apenas 14 anos, em 1946, Agnelo deixou a escola. "Nessa época, em um dia eu estava deitado ao lado da minha cabeceira, em casa, e no outro estava deitado em uma cama de hospital", recorda.

Com todos os males que a tuberculose trouxe (por causa dos procedimentos feitos para combater a doença, Agnelo hoje tem apenas dois terços do seu pulmão direito), houve também um ponto positivo: os períodos em que ficou recluso serviram para aflorar seu gosto pela escrita e leitura, despertando sua paixão pelo jornalismo, além de aproximá-lo do irmão Aluísio Alves, que governou Natal de 1961 a 1966 e foi o responsável por levar à tona o lado político de Agnelo.

"Lia de tudo aos 14 anos, e também comecei a escrever, para mim mesmo, uns comentários políticos. Nesses anos, Aluísio praticamente me adotou. Sempre estava atrás dos remédios mais modernos para combater minha doença. Devo ter sido a primeira pessoa que tomou a estreptomicina [primeiro agente específico para o combate da tuberculose] aqui no estado", comenta Agnelo. O irmão, jornalista, também o influenciou a enveredar para o mesmo caminho. Em 1950, ano em que Aluísio fundou a Tribuna do Norte, Agnelo - então com 18 anos - começou a trabalhar como repórter no jornal. No entanto, o jovem jornalista tinha plano mais ambiciosos para sua carreira.

RIO

Com quatro anos como repórter da Tribuna, Agnelo Alves se mudou em 1954 para o Rio de Janeiro, então capital do país e onde vivenciou o jornalismo político de maneira intensa. Agnelo passou a conviver com a elite dos jornalistas políticos da época, tornando-se amigo de profissionais como Carlos Castelo Branco, Villas-Bôas Correia, Benedito Coutinho e Otacílio Lopes. "Formávamos uma espécie de confraria. Nunca nos furávamos, sempre que um tinha uma história fazia questão de contar para os outros", afirma.

O nascimento de Agnelo Alves como político se deu alguns anos mais tarde. O jornalista ainda morava no Rio de Janeiro quando Aluísio começou a articular sua campanha para se eleger governador do Rio Grande do Norte, por volta de 1960. O caçula retornou à capital potiguar para auxiliar o irmão na campanha, e, durante seu governo, Agnelo assumiu diversos cargos, como chefe da Casa Civil, secretário da Educação e chefe da Fundação de Habitação Popular (Fundhap), até o ano de 1965. A prefeitura de Natal lhe chegou um ano mais tarde, em 1966.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



▶ Ao lado do presidente Castelo Branco e atrás, Monsenhor Walfredo



▶ Recebendo cargo de prefeito de Tertius Rebelo



▶ Com o diploma de prefeito



▶ Com autoridade militar da época



▶ Com Ney Gurgel, em solenidade

LEMBRANÇAS DOS TEMPOS DE REPÓRTER

As histórias e causos que Agnelo recorda com mais vivacidade são os relacionados a seu tempo como jornalista. No entanto, a recordação mais vívida do homem que passou pelas redações dos grandes jornais do Rio de Janeiro, como a Tribuna da Imprensa, Diário Carioca e O Jornal, e trabalhou na assessoria de políticos como Tancredo Neves e Jânio Quadros, é a do dia 16 de maio de 1969, quando, junto com Cassiano Arruda, deste NOVO JORNAL, foi preso pelo regime militar.

O motivo da prisão de 49 dias foi uma nota publicada na Tribuna do Norte, jornal do qual Agnelo era diretor e Cassiano editor-chefe, vista como provocação pelos militares. "Os soldados me levaram e pediram para eu os acompanhar. Só fui perceber que estava preso quando a porta do quarto onde me deixaram foi fechada atrás de mim", conta o jornalista, que até hoje garante que não foi ele quem escreveu a nota. Com a prisão, foi cassado do cargo de prefeito de Natal, o qual exercia desde 1966.

Ainda que a experiência como diretor da Tribuna seja uma das que mais o marcaram, a maior parte do repertório de causos de Agnelo Alves são de seus tempos de repórter. Quando ainda morava no Rio, em 1960, foi designado para cobrir a campanha eleitoral de Jânio Quadros, que se elegeria no ano seguinte. Junto com outros jornalistas no avião usado pela comitiva de Quadros, o potiguar protagonizou uma história da qual se lembra até hoje.

O avião tinha aterrissado em Minas Gerais, após a campanha no Espírito Santo. A comitiva do presidente deveria sair primeiro para os jornalistas poderem se levantar das poltronas; Agnelo, no entanto, conseguiu acompanhar sorrateiramente o grupo. Um comentário feito por Quadros a Magalhães Pinto, que disputava o governo de Minas, chamou a atenção do repórter.

Referindo-se ao candidato a vice-presidente indicado pela UDN, Leandro Maciel, Quadros se virou para Pinto e disse: "Seu Magalhães, tire essa múmia das minhas costas, que eu não aguento mais". Agnelo publicou o comentário e, coincidência ou não, pouco tempo depois a UDN trocou Maciel por João Goulart, que se tornou o candidato definitivo.

Ainda que os tempos de repórter tenham ficado para trás, Agnelo não se separou do jornalismo. Até pouco tempo escrevia diariamente para a Tribuna do Norte, tendo parado recentemente por causa do tratamento que está fazendo contra o câncer. Ele sempre escreveu em máquinas de escrever, mas os remédios que está tomando deixam suas mãos dormentes e dificultam a escrita.

O jornalismo que Agnelo praticava e o que é praticado nas redações hoje em dia é muito diferente. No entanto, apesar do jornalista preferir escrever à moda antiga, ele reconhece o potencial das novas ferramentas e acredita que as mudanças que aconteceram no ofício foram, em sua maioria, positivas. "Com celular e internet, tudo fica muito mais dinâmico. Existem mais informações disponíveis e elas são transmitidas de maneira muito mais rápida", destaca, apesar de admitir que, tecnologicamente falando, só consegue operar um telefone olhe lá.

Entretanto, nem tudo são flores. O que o jornalismo ganhou em velocidade perdeu em precisão, alerta Agnelo. "Apesar dos pontos positivos, acho que toda essa instantaneidade tirou um pouco da perspicácia do repórter. Antes o repórter apurava mais os fatos, e a opinião transmitida na reportagem era a do repórter. Hoje, muitos jornalistas se limitam ao release passado pela assessoria de empresas e políticos, então a opinião da reportagem é a do assessorado", critica.

POLÍTICO EVENTUAL

Embora tenha sido uma vez prefeito de Natal (1966-1969) e duas de Parnamirim (2000-2004 e 2004-2008), assumido como senador da República de 1999 a 2000 (quando Fernando Bezerre, de quem era suplente, deixou o cargo para comandar o Ministério da Integração Nacional) e hoje seja deputado estadual pelo PDT, Agnelo Alves se considera um político apenas eventual.

Ele dá, como exemplo, sua candidatura à Prefeitura de Natal: o então governador potiguar, monsenhor Walfredo Gurgel, disse que não poderia apoiar o candidato original do MDB, Erivan França, por ele ter se casado duas vezes. França, por sua vez, foi quem indicou o nome de Agnelo para a prefeitura por causa da gestão do jornalista à frente da Fundhap.

"Nunca cheguei a ingressar ou deixar de ingressar na política. Sou político apenas eventualmente. Minha vocação é de jornalista", explica. Ainda assim, toda a intimidade que ele tem com as vias tortuosas do poder servem para sustentar suas críticas a respeito do fazer político hoje em dia. Na opinião de Agnelo falta, antes de mais nada, autenticidade aos políticos atuais.

"Temos mais de 30 partidos políticos hoje em dia, é absurdo. No máximo era para existirem cinco, seis", comenta. Ele faz uma comparação com a clássica rivalidade entre Aluísio Alves e Dinarte Mariz. Para o jornalista, ao contrário das eleições de hoje em dia, a disputa entre seu irmão e o homem que governou o Rio Grande do Norte na gestão anterior a ele era um embate autêntico.

"Os dois tinham pontos de vista distintos e inconciliáveis, era uma coisa genuína. Por isso mesmo o povo realmente tomava partido e os eleitores eram igualmente fervorosos, vestindo o verde de Aluísio ou o vermelho de Dinarte", argumenta Agnelo. Em contrapartida, a distinção entre a situação e oposição dos dias de hoje não seria tão clara: todos estão juntos e o objetivo principal é chegar ao poder.

Mas os tempos também propiciaram mudanças positivas na política. Para Agnelo Alves, a grande vantagem da política de hoje em relação à praticada antigamente por ele e seu irmão é a atuação do Ministério Público, instituição que adquiriu uma importância e visibilidade muito maiores após a Constituição de 1988 ser promulgada. "Sempre houve muita corrupção no Brasil, hoje não é diferente. O sistema está todo contaminado, vai demorar muito para termos um país equilibrado politicamente. Mas, diante do fracasso dos políticos, pelo menos o Ministério Público está funcionando e investigando tudo de maneira exemplar", assinala Agnelo.





8 / PERFIL / AGNELO ALVES, JORNALISTA E DEPUTADO ESTADUAL, COMENTA AS NUANCES QUE MARCARAM SUA TRAJETÓRIA DE VIDA

DÉCADAS DE CAMINHADA

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

Com todos os males que a tuberculose trouxe (por causa dos procedimentos feitos para combater a doença, Agnelo hoje tem apenas dois terços do seu pulmão direito), houve também um ponto positivo: os períodos em que ficou recluso serviram para aflorar seu gosto pela escrita e leitura, despertando sua paixão pelo jornalismo, além de aproximá-lo do irmão Aluizio Alves, que governou Natal de 1961 a 1966 e foi o responsável por levar à tona o lado político de Agnelo.

"Lia de tudo aos 14 anos, e também comecei a escrever, para mim mesmo, uns comentários políticos. Nesses anos, Aluizio praticamente me adotou. Sempre estava atrás dos remédios mais modernos para combater minha doença. Devo ter sido a primeira pessoa que tomou a streptomina [primeiro agente específico para o combate da tuberculose] aqui no estado", comenta Agnelo. O irmão, jornalista, também o influenciou a enveredar para o mesmo caminho. Em 1950, ano em que Aluizio fundou a Tribuna do Norte, Agnelo - então com 18 anos - começou a trabalhar como repórter no jornal. No entanto, o jovem jornalista tinha plano mais ambiciosos para sua carreira.

RIO Com quatro anos como repórter da Tribuna, Agnelo Alves se mudou em 1954 para o Rio de Janeiro, então capital do país e onde vivenciou o jornalismo político de maneira intensa. Agnelo passou a conviver com a elite dos jornalistas políticos da época, tornando-se amigo de profissionais como Carlos Castelo Branco, Villas-Bôas Correia, Benedito Coutinho e Otacílio Lopes. "Formávamos uma espécie de confraria. Nunca nos furávamos, sempre que um tinha uma história fazia questão de contar para os outros", afirma.

O nascimento de Agnelo Alves como político se deu alguns anos mais tarde. O jornalista ainda morava no Rio de Janeiro quando Aluizio começou a articular sua campanha para se eleger governador do Rio Grande do Norte, por volta de 1960. O caçula retornou à capital potiguar para auxiliar o irmão na campanha, e, durante seu governo, Agnelo assumiu diversos cargos, como chefe da Casa Civil, secretário da Educação e chefe da Fundação de Habitação Popular (Fundhap), até o ano de 1965. A prefeitura de Natal lhe chegou um ano mais tarde, em 1966.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



► Ao lado do presidente Castelo Branco e atrás, Monsenhor Walfredo



► Recebendo cargo de prefeito de Tertius Rebelo



► Com o diploma de prefeito



► Com autoridade militar da época



► Com Ney Gurgel, em solenidade



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br



Fones
84 3342.0358 / 3342.0374

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / UJ

POLÍTICO EVENTUAL

Embora tenha sido uma vez prefeito de Natal (1966-1969) e duas de Pamamirim (2000-2004 e 2004-2008), assumido como senador da República de 1999 a 2000 (quando Fernando Bezerra, de quem era suplente, deixou o cargo para comandar o Ministério da Integração Nacional) e hoje seja deputado estadual pelo PDT, Agnelo Alves se considera um político apenas eventual.

Ele dá, como exemplo, sua candidatura à Prefeitura de Natal: o então governador potiguar, monsenhor Walfredo Gurgel, disse que não poderia apoiar o candidato original do MDB, Erivan França, por ele ter se casado duas vezes. França, por sua vez, foi quem indicou o nome de Agnelo para a prefeitura por causa da gestão do jornalista à frente da Fundhap.

"Nunca cheguei a ingressar ou deixar de ingressar na política. Sou político apenas eventualmente. Minha vocação é de jornalista", explica. Ainda assim, toda a intimidade que ele tem com as vias tortuosas do poder servem para sustentar suas críticas a respeito do fazer político hoje em dia. Na opinião de Agnelo falta, antes de mais nada, autenticidade aos políticos atuais.

"Temos mais de 30 partidos políticos hoje em dia, é absurdo. No máximo era para existirem cinco, seis", comenta. Ele faz uma comparação com a clássica rivalidade entre Aluizio Alves e Dinarte Mariz. Para o jornalista, ao contrário das eleições de hoje em dia, a disputa entre seu irmão e o homem que governou o Rio Grande do Norte na gestão anterior a ele era um embate autêntico.

"Os dois tinham pontos de vista distintos e inconciliáveis, era uma coisa genuína. Por isso mesmo o povo realmente tomava partido e os eleitores eram igualmente fervorosos, vestindo o verde de Aluizio ou o vermelho de Dinarte", argumenta Agnelo. Em contrapartida, a distinção entre a situação e oposição dos dias de hoje não seria tão clara: todos estão juntos e o objetivo principal é chegar ao poder.

Mas os tempos também propiciaram mudanças positivas na política. Para Agnelo Alves, a grande vantagem da política de hoje em relação à praticada antigamente por ele e seu irmão é a atuação do Ministério Público, instituição que adquiriu uma importância e visibilidade muito maiores após a Constituição de 1988 ser promulgada. "Sempre houve muita corrupção no Brasil, hoje não é diferente. O sistema está todo contaminado, vai demorar muito para termos um país equilibrado politicamente. Mas, diante do fracasso dos políticos, pelo menos o Ministério Público está funcionando e investigando tudo de maneira exemplar", assinala Agnelo.



BIOGRAFIA

Para marcar o aniversário dos 80 anos de Agnelo Alves, o escritor Antonio Nahud Júnior lançou um livro contando a trajetória do político e jornalista, no dia 15 de julho, no Boulevard, em um jantar para 500 convidados. A biografia, intitulada "Agnelo Alves - 8 Décadas", está dividida em oito capítulos e conta com dezenas de fotografias que retratam a história do biografado, além de depoimentos de Cassiano Arruda, do escritor Diógenes da Cunha Lima e até do ex-presidente da República e atual presidente do Senado Federal, José Sarney.

A obra foi fruto de pesquisas e entrevistas e, com mais de 200 páginas, conta desde o nascimento de Agnelo Alves em Ceará-Mirim, sua experiência na grande imprensa carioca do anos 50, sua prisão nos anos do regime militar e os bastidores das campanhas políticas da qual participou. Jorge Cunha, assessor de Agnelo, auxiliou na elaboração da biografia.

O homenageado só terá acesso aos escritos depois do lançamento. Ao ser questionado se não existe algum fato ou relato que possa constrangê-lo na obra, Agnelo responde que não: "Não me preocupo com nada, desde que o que esteja escrito seja verdade. A verdade vem acima de tudo".

O autor, por sua vez, acha que nada no livro poderá aborrecer o biografado - mas garante que não faltam histórias que poderão emocionar o jornalista. "Cerca de 30 amigos e conhecidos dele, como Ticiano Duarte e Lauro Bezerra, contribuíram com depoimentos para a obra. Imagino que Agnelo vai ficar realmente emocionado com alguns acontecimentos que ele nem deve mais se lembrar", explica.

Nahud dá como exemplo um caso dos anos 70 contado pelo empresário Alvaro Alberto. Agnelo era perseguido politicamente pelo regime militar e havia sido cassado da prefeitura de Natal há pouco tempo. Escrevia na Tribuna do Norte apenas sob pseudônimo. "Alberto contextualiza a situação e conta que convidou Agnelo para assessorar uma empresa dele. Nos bastidores, no entanto, eles começaram a elaborar secretamente a campanha de marketing de um candidato a senador que acabou ganhando as eleições. Eles se reuniam às escondidas na casa um do outro para produzir a campanha.

Acho que Agnelo vai ficar tocado com esse e outros depoimentos", relata o escritor. "Agnelo Alves - 8 Décadas" será o décimo livro publicado por Antônio Nahud Júnior. Baiano radicado em Natal, Nahud publicou seu primeiro livro, "O Aprendiz do Amor", aos 21 anos. Sua última obra publicada se chama "Pequenas Histórias do Delírio Particular Humano" e foi lançada em maio deste ano.

SAUDADES DA NATAL QUE JÁ FOI

Além das mudanças sofridas pelo jornalismo e pela política ao longo dos anos, Agnelo não poderia deixar de comentar as alterações da cidade onde passou a maior parte de sua vida e de onde já foi prefeito. As mudanças não foram apenas estruturais. Se antes a Noiva do Sol era um recanto de paz e tranquilidade, a Natal de hoje em dia se tornou uma cidade grande, e, apesar de todas as benesses do desenvolvimento, o crescimento não foi executado da maneira correta e veio a um preço maior do que devia ser.

"Um dos maiores problemas, sem dúvidas, é o trânsito absurdo da cidade. Esse é um problema que precisa urgentemente ser endereçado pelos próximos administradores. Os prefeitos precisam se preocupar em obras não apenas

que o povo veja, mas que o povo use", aponta Agnelo. Ele se lembra que, muito diferente da versão atual, a Natal de antigamente tinha tão poucos automóveis que bastava olhar para a placa de algum veículo que estivesse passando para saber quem era o seu proprietário.

A tranquilidade de outrora não era causada apenas pela baixa quantidade de carros. Na juventude de Agnelo, Natal também era uma cidade muito mais pacífica, e qualquer cidadão podia andar para onde bem entendesse sem se preocupar em ser assaltado. E, na opinião do jornalista, a situação atual da cidade não é apenas uma consequência natural do crescimento, mas sim do jeito como esse crescimento foi feito. "A mudança é incontornável. Cabe ao gestor agir para que o crescimento seja mais positivo que negativo. Hoje, o cidadão não tem mais nenhuma segurança ao morar em Natal", arremata.



► Agnelo Alves: biografia marca 80 anos de vida



“
A MUDANÇA É INCONTROLÁVEL. CABE AO GESTOR AGIR PARA QUE O CRECIMENTO SEJA MAIS POSITIVO QUE NEGATIVO”

Agnelo Alves,
Deputado estadual

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

MBA EXECUTIVO EM MERCADO FINANCEIRO	Aula inaugural: 14/07
SAÚDE MENTAL	Vagas Remanescentes Aula 14/07
DIREITO PROCESSUAL CIVIL	Vagas Remanescentes Aula 14/07
DIREITO E PROCESSO PENAL	Vagas Remanescentes Aula 14/07
GESTÃO ESTRATÉGICA DE VAREJO C	Vagas Remanescentes Aula 14/07
COMPUTAÇÃO FORENSE	Vagas Remanescentes Aula 14/07
GASTRONOMIA HOSPITALAR	Vagas Remanescentes Aula 14/07
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNICAÇÃO	Matriculas Abertas

PORQUE FAZER PÓS NA UnP

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração;
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.



Universidade Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

3215.1234

BIOGRAFIA

Para marcar o aniversário dos 80 anos de Agnelo Alves, o escritor Antonio Nahud Júnior lançará um livro contando a trajetória do político e jornalista, no dia 15 de julho, no Boulevard, em um jantar para 500 convidados. A biografia, intitulada "Agnelo Alves - 8 Décadas", está dividida em oito capítulos e conta com dezenas de fotografias que retratam a história do biografado, além de depoimentos de Cassiano Arruda, do escritor Diógenes da Cunha Lima e até do ex-presidente da República e atual presidente do Senado Federal, José Sarney.

A obra foi fruto de pesquisas e entrevistas e, com mais de 200 páginas, conta desde o nascimento de Agnelo Alves em Ceará-Mirim, sua experiência na grande imprensa carioca do anos 50, sua prisão nos anos do regime militar e os bastidores das campanhas políticas da qual participou. Jorge Cunha, assessor de Agnelo, auxiliou na elaboração da biografia.

O homenageado só terá acesso aos escritos depois do lançamento. Ao ser questionado se não existe algum fato ou relato que possa constrangê-lo na obra, Agnelo responde que não: "Não me preocupo com nada, desde que o que esteja escrito seja verdade. A verdade vem acima de tudo".

O autor, por sua vez, acha que nada no livro poderá aborrecer o biografado - mas garante que não faltam histórias que poderão emocionar o jornalista. "Cerca de 30 amigos e conhecidos dele, como Ticiano Duarte e Lauro Bezerra, contribuíram com depoimentos para a obra. Imagino que Agnelo vai ficar realmente emocionado com alguns acontecimentos que ele nem deve mais se lembrar", explica.

Nahud dá como exemplo um caso dos anos 70 contado pelo empresário Álvaro Alberto. Agnelo era perseguido politicamente pelo regime militar e havia sido cassado da prefeitura de Natal há pouco tempo. Escrevia na Tribuna do Norte apenas sob pseudônimo. "Alberto contextualiza a situação e conta que convidou Agnelo para assessorar uma empresa dele. Nos bastidores, no entanto, eles começaram a elaborar secretamente a campanha de marketing de um candidato a senador que acabou ganhando as eleições. Eles se reuniam às escondidas na casa um do outro para produzir a campanha. Acho que Agnelo vai ficar tocado com esse e outros depoimentos", relata o escritor.

"Agnelo Alves - 8 Décadas" será o décimo livro publicado por Antônio Nahud Júnior. Baiano radicado em Natal, Nahud publicou seu primeiro livro, "O Aprendiz do Amor", aos 21 anos. Sua última obra publicada se chama "Pequenas Histórias do Delírio Particular Humano" e foi lançada em maio deste ano.

SAUDADES DA NATAL QUE JÁ FOI

Além das mudanças sofridas pelo jornalismo e pela política ao longo dos anos, Agnelo não poderia deixar de comentar as alterações da cidade onde passou a maior parte de sua vida e de onde já foi prefeito. As mudanças não foram apenas estruturais. Se antes a Noiva do Sol era um recanto de paz e tranquilidade, a Natal de hoje em dia se tornou uma cidade grande, e, apesar de todas as benesses do desenvolvimento, o crescimento não foi executado da maneira correta e veio a um preço maior do que devia ser.

"Um dos maiores problemas, sem dúvidas, é o trânsito absurdo da cidade. Esse é um problema que precisa urgentemente ser endereçado pelos próximos administradores. Os prefeitos precisam se preocupar em obras não apenas

que o povo veja, mas que o povo use", aponta Agnelo. Ele se lembra que, muito diferente da versão atual, a Natal de antigamente tinha tão poucos automóveis que bastava olhar para a placa de algum veículo que estivesse passando para saber quem era o seu proprietário.

A tranquilidade de outrora não era causada apenas pela baixa quantidade de carros. Na juventude de Agnelo, Natal também era uma cidade muito mais pacífica, e qualquer cidadão podia andar para onde bem entendesse sem se preocupar em ser assaltado. E, na opinião do jornalista, a situação atual da cidade não é apenas uma consequência natural do crescimento, mas sim do jeito como esse crescimento foi feito. "A mudança é incontrolável. Cabe ao gestor agir para que o crescimento seja mais positivo que negativo. Hoje, o cidadão não tem mais nenhuma segurança ao morar em Natal", arremata.

“ A MUDANÇA É INCONTROLÁVEL. CABE AO GESTOR AGIR PARA QUE O CRESCIMENTO SEJA MAIS POSITIVO QUE NEGATIVO ”

Agnelo Alves, Deputado estadual



Agnelo Alves: biografia marca 80 anos de vida



PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.

Alex Corsino Aluno UnP

VOCÊ É A UnP. A UnP É VOCÊ.

MBA EXECUTIVO EM MERCADO FINANCEIRO	Aula inaugural: 14/07
SAÚDE MENTAL	Vagas Remanescentes Aula 14/07
DIREITO PROCESSUAL CIVIL	Vagas Remanescentes Aula 14/07
DIREITO E PROCESSO PENAL	Vagas Remanescentes Aula 14/07
GESTÃO ESTRATÉGICA DE VAREJO C	Vagas Remanescentes Aula 14/07
COMPUTAÇÃO FORENSE	Vagas Remanescentes Aula 14/07
GASTRONOMIA HOSPITALAR	Vagas Remanescentes Aula 14/07
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNICAÇÃO	Matrículas Abertas

PORQUE FAZER PÓS NA UnP

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração;
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

3215.1234

Social

“ Os homens passam, os diamantes ficam”
Marilyn Monroe (1926 – 1962)

E-mail
sadeppaula@novojoal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0374

Marcos Sadeppaula



17 anos em números...

Na próxima quarta-feira a Casa Durval Paiva comemora 17 anos na luta contra o câncer, contabilizando 1.371 crianças e adolescentes assistidos desde a fundação, 56 casas construídas e 111 reformas. Hoje, 765 pacientes estão cadastrados, são distribuídas mais de 3.000 refeições e 370 cestas básicas por mês.

DIVULGAÇÃO



► Balé da Cidade de São Paulo confirmando presença no 4º Encontro de Dança Contemporânea de Natal



► No lançamento do livro de Ney Leandro o casal Lina Barbalho e Carlos Fialho



► A natureza morta de Carlos José com a Igreja do Galo ao fundo para inspirar o nosso domingo

VOCÊ SABIA

Que os alunos do Contemporâneo vivenciaram uma aula de campo para resgatar a história de um dos berços culturais do país, Minas Gerais? Que ao longo de quatro dias de viagem os estudantes das 1ª séries do ensino médio do colégio visitaram as cidades de Tiradentes, Ouro Preto, Mariana, Congonhas, São João Del Rei e Belo Horizonte? Que o momento tem como objetivo proporcionar um significado real para a teoria estudada nos livros, desenvolvendo o prazer em estudar?

Brincadeira de criança

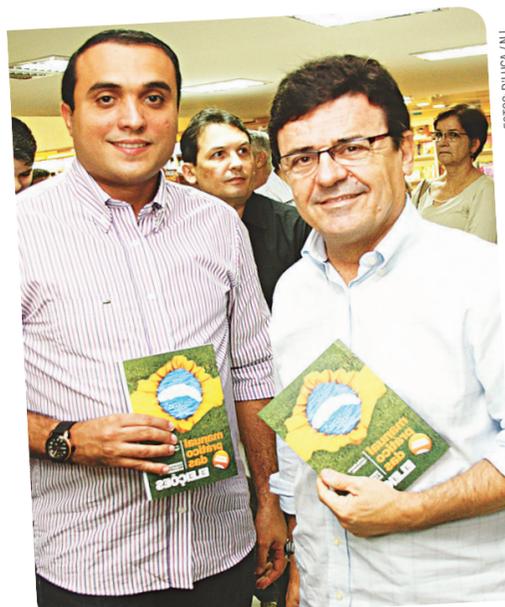
A escola Espaço Educação, localizada em Ponta Negra, oferece uma Colônia de Férias especial para as crianças curtirem o mês de julho. A programação diferenciada, envolve idas ao cinema, arte, e muitas brincadeiras tudo sob a coordenação de uma equipe de pedagogos e recreadores treinados para melhor atender os participantes. A Colônia acontece até o dia 13 de julho e ainda possui vagas. Informações no 3219-3313.

Viva!!!

No próximo domingo a Casa do Bem vai festejar dois anos da construção de sua sede social, sete anos da fundação enquanto ONG, além do aniversário do seu idealizador, o queridíssimo Flavinho Rezende. Vai ser a partir das 18h com show da banda Atmadás, comida vegetariana como somosas, docinhos, tudo bem astral. As almas boas estão convidadas e haverá um cesto para quem quiser deixar alguma colaboração para as ações humanitárias da Casa, a critério de cada um.

No cais

O Navio-Escola “Brasil” atracará na próxima quarta-feira, às 9 horas, no Porto de Natal, e ficará aberto à visitação pública nos dias 12,13 e 14, das 14 às 17 horas. A entrada é gratuita e a embarcação da Marinha do Brasil chega à cidade com a finalidade de realizar exercícios militares.



► Ney Lopes Júnior e Edivan Martins prestigiando o lançamento da quinta edição do Manual Prático das Eleições do juiz Jarbas Bezerra e da advogada Ligia Limeira.



A freirinha

Uma freira preocupada com a sua saúde, decide visitar o médico para contar-lhe o seu caso muito particular.
- Sr. Doutor, creio que tenho um pequeno problema... Quando me vem o período, até que nem deito muito sangue, mas o que é realmente estranho é que me saem selos de correio pela vaginal.
- Querida irmã, a não ser que você seja um fenômeno da natureza, isso é impossível! Dispa-se e recoste-se sobre a mesa para que eu possa examiná-la...
O médico se aproxima da freira e examina-lhe a “coisa” e começa a rir até lhe saltarem lágrimas dos olhos...
A freira, muito preocupada, pergunta:
- Doutor, o que é que se passa?
- Irmã, isto não são selos de correio... São etiquetas adesivas de uma conhecida marca de bananas Pacovani!

Os 10+

de Augusto Júnior

José Augusto Costa Júnior é natalense, graduado em Letras e História, pós-graduado em Literatura, Patrimônio Cultural e Antropologia da Religião e graduado em Filosofia. Desde cedo um apaixonado pela música, é violonista popular e erudito, integrante dos grupos Confraria do Choro e Trio Naquele Tempo. Diante de seu envolvimento com a cultura popular, tornou-se membro do Instituto Histórico e Geográfico do RN e da Comissão Norte-riograndense de Folclore. Atualmente exerce o cargo de chefe do Núcleo de Literatura da Funcarte, além de ser professor em várias faculdades e universidades. Apaixonado por cinema, principalmente os gêneros épicos, musicais e infanto-juvenis, encantou-se com o filme francês Pele de Asno, adaptado de um conto folclórico de Charles Perrault, e o aproveita sempre nas aulas de literatura que ministra em seus cursos. Colecionador inveterado, tem uma infinidade de livros raros, vinis e muita, mas muita cachaça. Desde muito cedo tomou contato com a literatura popular, apresentado pelo seu pai, José Augusto Costa Neto, que o presenteava com cordéis e diversos títulos do mestre Câmara Cascudo. Aliás, considera esse folclorista potiguar como um dos mais importantes intérpretes da cultura brasileira. A coluna pediu para Augusto enumerar os 10 maiores folcloristas do Brasil e do nosso estado.

- 1 Câmara Cascudo (1898 – 1986):** considerado um dos maiores estudiosos do folclore do mundo, autor dos indispensáveis Literatura Oral no Brasil, Dicionário do Folclore Brasileiro e Geografia dos Mitos Brasileiros;
- 2 Mário de Andrade (1893 – 1945):** romancista, musicólogo e folclorista paulista, fez diversas viagens de estudo pelo Brasil, registrando as mais variadas manifestações folclóricas, notadamente as danças populares. Autor de O Turista Aprendiz;
- 3 Renato Almeida (1895 – 1981):** maior estudioso da música popular brasileira, autor de Inteligência do Folclore, livro que procura dar um suporte teórico para as manifestações populares;
- 4 Veríssimo de Melo (1921 – 1996):** jornalista e cronista natalense, notabilizou-se pelo seu clássico O Folclore Infantil, livro em que aborda acalantos, adivinhas, cantigas de roda e parlendas;
- 5 Edson Carneiro (1912 – 1972):** um dos maiores estudiosos da cultura afro-brasileira. Publicou o importante A Dinâmica do Folclore. Muito importante também e sua antologia sobre o negro no Brasil;
- 6 Deífilo Gurgel (1926 – 2012):** natural de Areia Branca, fez um importante trabalho de pesquisa de campo, registrando e mapeando variadas manifestações populares no Rio Grande do Norte. Sua pesquisa foi sobre o Teatro de João Redondo e sobre o Romanceiro;
- 7 Mario Souto Maior (1920 – 2001):** pernambucano, um dos grandes estudiosos do folclore nordestino que contribuiu para os estudos etnográficos de Pernambuco e estudou ditos populares, literatura de cordel, etc.;
- 8 Gutemberg Costa:** autor potiguar e um dos grandes estudiosos e colecionadores brasileiros da literatura de cordel. Entre suas obras destaque o Dicionário de Cordel do RN. Atua também no registro das rezadeiras e benzedeiras do nosso estado;
- 9 Severino Vicente:** presidente da Comissão Norte-riograndense de Folclore que tem realizado diversas pesquisas de campo no estado e participado como palestrante dos principais congressos e encontros sobre o folclore no Brasil. Autor de O Folclore nas Práticas Pedagógicas;
- 10 Gustavo Barroso (1888 – 1959):** cearense que dirigiu o Museu Histórico Nacional, membro da Academia Brasileira de Letras e autor do clássico Ao Som da Viola, um trabalho de sistematização da literatura popular nordestina.



Miranda 25 ANOS
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

EDINIZ prime
MIDWAY MALL - RUA MOSSORÓ - CCAB PETRÓPOLIS

FÉRIAS
CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/lojasriocenter